



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

ORNILDA SANTIAGO DA SILVA

**As Demandas por uma Revitalização da Orla Rio
Branco em Caracarái: O Papel do Poder Público na
Construção dos Espaços de Convivência e Lazer**

CARACARÁI

2013

ORNILDA SANTIAGO DA SILVA

**As Demandas por uma Revitalização da Orla Rio
Branco em Caracaraí: O Papel do Poder Público na
Construção dos Espaços de Convivência e Lazer**

Monografia submetida à Banca Examinadora pela Universidade Estadual de Roraima – UERR, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Turismo sob a orientação do Prof.Dr. Ismar Borges de Lima.

**CARACARAÍ
2013**

CESSÃO DE DIREITO

É concedida à Universidade Estadual de Roraima – UERR permissão para reproduzir cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta monografia pode ser reproduzida sem autorização por escrito do autor.

ORNILDA SANTIAGO DA SILVA

ORNILDA SANTIAGO DA SILVA

Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual de Roraima – UERR, sendo-lhe atribuída nota (_____)

Avaliada pela seguinte banca examinadora

Prof. Dr. Ismar Borges de Lima
Universidade Estadual de Roraima
(Orientador)

Prof. MsC. Bruno Dantas Muniz
Universidade Estadual de Roraima, UERR
(Membro)

Prof. MsC. Rosijane Evangelista
Universidade Estadual de Roraima, UERR
(Membro)

Caracarái – RR, __/__/2013

Dedico este trabalho a minha família em especial meus pais Orlando e Maria de Nazaré, meu esposo Elienai Ferreira e minha filha Ana Jhulia, vocês me dão a força que preciso para alcançar meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar ao meu Deus grande amigo fiel de todas as horas, obrigada pelas forças renovadas quando pensei que não tinha mais saída, afastando de mim todos os temores que ameaçavam a realização deste trabalho.

Agradeço de modo especial, a minha família pela minha ausência e por acreditar na minha capacidade de vencer obstáculos.

Ao meu esposo Elienai Ferreira dos Santos pela paciência e compreensão de minha ausência na hora de cuidar de nossa filha com todo amor, carinho e atenção te amo.

À minha filha Ana Jhulia que me dar forças e coragem para prosseguir e que eu amo sem explicação.

Às minhas irmãs Niza, Neticia, Naira e Nara Cristyne, que sempre me deram suporte quando eu mais precisei.

Às amigas em especial Daniele Adão, Maria Medianeira, Keila Paula, Lucirley Vieira e Zildete Chaves que sempre me deram incentivo e apoio técnico, para que eu continuasse com a realização deste sonho.

Aos amigos do Curso de Turismo pelo prazer da companhia durante toda vida acadêmica, permanecidos sempre unidos;

Aos meus professores do curso pelo conhecimento transmitido contribuindo para o meu aprendizado;

Ao meu orientador Ismar Borges de Lima pela compreensão e paciência neste TCC;

A Universidade Estadual de Roraima por ter sido implantada nos municípios dando oportunidade de formação num curso superior;

A todos que, direta e indiretamente, contribuíram para a realização desse curso.

RESUMO

O presente trabalho refere-se a uma abordagem sobre o espaço de convivência e lazer da Orla do Rio Branco, na cidade de Caracarái, quanto à estrutura existente e em relação à necessidade de sua revitalização. Como parte da pesquisa foi feito um levantamento do que existe na Orla em termos de estrutura a fim de se saber se as obras de urbanização e de benfeitorias correspondem às expectativas da comunidade local, dos visitantes e dos turistas. Com base nesse levantamento, o estudo elencou sugestões para um planejamento sustentável da Orla. Recomendações para ações do poder público municipal foram feitas a fim de se melhorar o espaço físico do local tornando-o mais funcional, mais apropriado para uma área de lazer e de recreação, e de maior integração e de harmonização com áreas de matas ciliares do Rio Branco. As edificações e benfeitorias na Orla se iniciaram a partir de 2009, e foram divididas em três fases, sendo que apenas duas foram finalizadas. O estudo é de base quali-quantitativa com uso de questionários e de entrevistas abertas e semi-estruturadas a fim de sistematizar a coleta de dados junto à comunidade de Caracarái.

Palavras-chave: Orla Rio Branco; Revitalização; Planejamento Sustentável; Poder Público Municipal.

ABSTRACT

This paper refers to an approach about the existing infrastructure in the living space and in the leisure area on the Rio Branco rim, in the city of Caracarái, as well it seeks to identify the demands for its revitalization. As part of the research, a survey was done with a focus on what exists in terms of structure in the Waterfront Area, called Orla, in order to know if the urbanization and the improvements already done correspond to the expectations of the local community, visitors and tourists. Based on this survey, a list of suggestions for a sustainable planning on the rim was proposed. Recommendations for municipal government actions were made in order to improve the physical space of the site making it more functional, more suitable as an area of leisure and of recreation as the means to have a greater integration and harmonization of the waterfront area with the riparian bushes of Branco River. The buildings and improvements in the Orla began in 2009, and were divided into three phases, of which only two were already completed. The study is based on qualitative and quantitative approach with the use of questionnaires, open and semi-structured interviews in order to systematize the data collection and analysis.

Keywords: Branco River Waterfront Area; Revitalization; Sustainable Planning; Municipal Public Government.

LISTA DE FIGURAS		
Figura 1.0	Painel retratando o estado Roraima e suas riquezas naturais	13
Figura 2.0	Imagem da plataforma, que outrora fora o Porto.	14
Figura 3.0	Localização do Município de Caracaraí	15
Figura 4.0	Local da placa de inauguração, que foi roubada nos primeiros anos de uso do patrimônio.	16
Figura 5.0	Lixos produzidos pelos moradores de ruas alcóolicas	17
Figura 6.0	O estado que a quadra coberta de esportes se encontra com muita sujeira no chão e nos jardins próximos e muita excremento de pombos e andorinhas que se abrigam no local.	34
Figura 7.0	Situação de algumas lixeiras da Orla, situação triste, pois isto é causado pelos vândalos que muitas vezes moram em Caracaraí.	40
Figura 8.0	Imagem de dentro do banheiro masculino	42
Figura 9.0	Vista da fachada e parte interna do Banheiro masculino, observa-se que estar inutilizado por causa das ações dos vândalos que quebraram as torneiras e vasos sanitários, com isso homens, mulheres e crianças dividem o mesmo espaço o banheiro feminino que agora é de uso comum de todos que frequentam a Orla Rio Branco.	43
Figura 10	Situação lastimável que o parquinho se encontra	48
Figura 11	Situação Atual de alguns Brinquedos do Parquinho da Orla, muita ferrugem e a parte de madeira estão quase todas quebradas.	48
Figura 12	Imagem de fora da plataforma	50
Figura 13	Um grande perigo na plataforma, as grades foram arrancadas.	51
Figura 14	Situação atual da plataforma, a ferrugem corroeu uma parte do solo.	51
Figura 15	Situação da parte estética dos auditórios	52
Figura 16	Imagem de como estar precisando de uma pintura no local	52
Figura 17	Arborismo existente no meio da Orla Rio Branco	53
Figura 18	Arborismo as margens do Rio Branco	54
Figura 19	Este é o local de atracamento dos pescadores e barqueiros em estado de total abandono, com o mato grande dificulta a passagem, nota-se que com a construção da Orla Rio Branco esse “porto” se podemos chamar assim, estar totalmente esquecido é desumano a situação.	55
Figura 20	Esse barranco que a muito tempo vem cedendo aos poucos, fica Próximo ao restaurante e nota-se nesta figura o perigo. Próximo dali tem uma pequena pracinha com bancos o que chama a atenção principalmente de crianças.	58
Figura 21	Nesta figura pode ser questionado como um ponto fraco e logo se considera uma ameaça que a imagem causa uma má impressão do local, esse vazamento no meio do complexo se arrasta a anos conforme relatos de pescadores e algumas pessoas que visitam frequentemente o local, sem ser tomada providências cabíveis e emergenciais.	63
Figura 22	Imagem da Orla de Santarém no estado do Pará	64
Figura 23	Imagem da Orla de Santarém no estado do Pará	64
Figura 24	Imagem da Orla de Santarém no estado do Pará	64
Figura 25	Vista de uma parte dos jardins da Orla Rio Branco durante o dia	66

LISTA DE FIGURAS-GRÁFICOS		
Figura 1.0	Comunidade Local e Visitantes: Gênero	35
Figura 2.0	Comunidade Local e Visitantes: Idade	36
Figura 3.0	Comunidade Local e Visitantes: Estado Civil	36
Figura 4.0	Comunidade Local e Visitantes: Religião	37
Figura 5.0	Comunidade Local e Visitantes: Escolaridade	37
Figura 6.0	Comunidade Local e Visitantes: Perfil Econômico (Renda Mensal)	38
Figura 7.0	Opinião sobre meio ambiente	39
Figura 8.0	Compromisso com o meio ambiente	39
Figura 9.0	O incômodo do lixo espalhado na Orla Rio Branco	39
Figura 10	Números de lixeiras na Orla Rio Branco	40
Figura 11	Possível existência de lixeiras seletivas	41
Figura 12	Possibilidade de existir bebedouros na Orla	41
Figura 13	Quantidade de banheiros	42
Figura 14	Espaço de Convivência Social	43
Figura 15	Placas de sinalização	44
Figura 16	Placas de conscientização ambiental	44
Figura 17	Sobre o tráfego de veículos em meio aos visitantes e falta de sinalização na Orla	45
Figura 18	Construção de Ciclovia ao longo da Orla	45
Figura 19	Construção de uma pista para caminhada	46
Figura 20	Construção de um espaço padronizado destinado a alimentação	47
Figura 21	Revitalização e Manutenção nos brinquedos do parquinho	47
Figura 22	Construção de Espaço para churrasquinhos coletivos com cobertura	49
Figura 23	Espaço Cultural na Plataforma	49
Figura 24	Reforma e Manutenção da Plataforma	50
Figura 25	Estética da Orla Rio Branco	52
Figura 26	Arborismo no local	53
Figura 27	Atracamento dos barqueiros	54
Figura 28	Presença de Agentes Ambientais Voluntários	56
Figura 29	Associação de Proteção e Conservação da Orla	56
Figura 30	Compromisso do Poder Público	57
Figura 31	Elementos de riscos na Orla	57
Figura 32	Segurança e Policiamento no local	58
Figura 33	Pontos Negativos encontrados na Orla Rio Branco	59
Figura 34	Opção de lazer e convivência na cidade de Caracaraí	60
Figura 35	Nota sobre o estado atual da Orla	60
Figura 36	Possíveis melhorias na Orla Rio Branco	61

ÍNDICE		
	Descrição	Pág.
1.0	Introdução	11
2.0	Referencial Teórico	18
2.1	A importância dos Espaços Públicos para Recreação	18
2.1.1	Espaços Públicos	19
2.1.2	Socialização	22
2.2	A Importância do Planejamento Urbano	22
2.3	Planejamento versus Turismo	24
2.4	Planejamento, Turismo e Sustentabilidade.	26
2.5	Lazer e Turismo	27
2.5.1	Recreação e Lazer	30
3.0	Procedimentos Metodológicos	32
4.0	Análise e Discussão dos Resultados da Pesquisa	33
4.1	Questionário Aplicado a Comunidade e Visitantes	34
4.2	Dados Gerais	35
4.3	Tabela S.W.O.T de Análise Aplicada ao Caso do Complexo Turístico da Orla de Caracaraí.	63
5.0	A Orla de Santarém: Um Modelo de Urbanização dos Espaços e Áreas Fluviais na Amazônia	64
6.0	Considerações Finais	66
	Referências	68

1.0- INTRODUÇÃO

O Complexo Turístico Orla do Rio Branco foi inaugurado em 15 de março de 2009, e o município foi beneficiado com esse espaço destinado para o lazer e recreação das famílias e visitantes, há muito tempo que o município de Caracarái não dispunha de um local apropriado para essa finalidade.

De acordo com Trindade Jr. (2002), 'orla' refere-se "às faixas de contato imediato da cidade com os cursos fluviais principais que banham as cidades" (p.139), e, portanto, possuem uma importância espacial e funcional em nível municipal, pois servem de áreas de concentração, de circulação e de transporte das pessoas. Uma orla fluvial pode possuir uma destacada funcionalidade para a população e havendo níveis de urbanização com benfeitorias de uso coletivo tais áreas ganham 'valor agregado' como áreas de recreação e socialização.

A orla fluvial urbana de Caracarái é ocupada por residências, pontos comerciais, e por um porto básico – cais – para o atracamento de barcos de pequeno e médio porte. Uma das características da orla é que a urbanização e benfeitorias são, em sua grande extensão, voltada não para o Rio Branco, mas para a avenida Doutor Zanny que é contígua à orla. Ou seja, a Orla de Caracarái fica de costas para o rio e com poucas áreas urbanizadas de interligação para uso coletivo de recreação em seus cerca de 2,5km de extensão.

Exceto pela estrutura de embarque e desembarque do antigo porto, que serve de píer de observação da paisagem e socialização, e também da praça dos milagres, o restante da área urbanizada não foi pensada para ter vistas e acessos fáceis com o Rio Branco. Não existe uma faixa contínua com benfeitorias estruturais e infraestruturais na orla que realmente favoreça uma significativa e harmoniosa conexão entre 'indivíduos' (população local, turistas, visitantes) e as margens do rio, tal como pode ser observado em outras orlas fluviais, por exemplo, a de Santarém, no Estado do Pará.

Com esta problemática em foco, a pesquisa uma preocupação em identificar as ações necessárias do poder público para se estabelecer um vínculo entre 'urbanização' e 'valor agregado' para o turismo e para a população local a respeito do Complexo Turístico Orla do Rio Branco. A investigação se alicerça em dois pontos principais: os anseios dos residentes por uma revitalização da orla e o papel do poder público para realizar esta transformação.

Essas abordagens são feitas a partir da visão e perspectiva da população local levando-se em conta que Caracaraí é a única cidade-porto de Roraima, com um papel histórico de inegável valor, e, estrategicamente posicionada estando na parte centro-sul do estado, entre Manaus e Boa Vista, duas capitais amazoninas. De acordo com Santos (1994), não há como desprezar os fortes vínculos dos indivíduos locais com a vida ribeirinha, e a cidade à beira dos rios possui uma dinâmica e importância regional, e a urbanização (ou a falta dela) não pode ser aquela de exclusão e de segregação na lógica do ordenamento espacial.

A urbanização tem de ser de base consultiva popular, em direto contato com a população, a fim de se ter um apanhado do que os locais almejam para a orla em termos de melhorias e de áreas de uso coletivo. Além disso, não se trata de uma questão unicamente social. As benfeitorias e melhorias urbanas na orla têm a sua importância econômica, pois a orla ganha 'valor' como atrativo turístico, fazendo com que mais pessoas queiram conhecer e ficar na cidade, e usufruir dos espaços públicos de características ímpares, e isso dinamiza a economia local; traz mais recursos e divisas.

No Complexo da Orla, a infraestrutura dispõe de dois banheiro público um feminino e um masculino, na parte para prática de esportes contamos com uma quadra esportivas coberta, uma quadra com aparelho para ginástica, para o lazer das crianças um parque infantil com gangorras, balanços e um labirinto de ferro para as crianças escalarem, na parte da cultura há um anfiteatro para show com arquibancada permanente, um

centro cultural com dois auditórios e na parte de área de alimentação há um restaurante e dois quiosques permanentes.

A Orla Rio Branco também dispõe de um painel feito de concreto pelo artista Rell, vindo de Parintins/AM. O painel retrata Roraima com o que há de melhor, seu Rio Branco e seus buritizais, a cultura da pecuária que até hoje é muito forte não só em Caracaraí como em todo estado, a figura do boi e do vaqueiro que retrata essa realidade.



Fonte: Ornilda Santiago da Silva, 2013.

Figura 1.0: Painel retratando o estado Roraima e suas riquezas naturais.



Fonte: Ornilda Santiago da Silva, 2013

Figura 2.0: imagem da plataforma, que outrora fora o antigo porto.

Na parte de apreciação do nosso Rio Branco foi reformada uma plataforma que outrora servia de descarregamento de mercadorias no local, foi ampliada, pois já existia uma estrutura de concreto e com isso tornou-se um local muito agradável de apreciar o rio que é uma das riquezas da “Cidade Porto” como é conhecida. Na construção desse complexo foram gerados muitos empregos, fortaleceu o incentivo ao lazer e recreação da comunidade e visitantes, e é o objeto da pesquisa.

Caracaraí tem um grande potencial para atividade turística, mais é principalmente no interior que podemos encontrar esses atrativos. São estes: Parques ecológicos, as corredeiras do bem querer, serra da mocidade entre outros, Dentre esses pontos de lazer que foram citados, poucos podem ser usufruídos pela comunidade e visitantes, devido ao difícil acesso, à falta de infraestrutura e à falta de planejamento para a visitação turística.



Fonte: SEPLAN - RR

Figura 3.0 - Localização do Município de Caracaráí.

No que se refere aos atrativos existentes no Município, o cenário do Complexo Turístico Orla do Rio Branco é uma referência de espaço destinado ao lazer e recreação para a comunidade, visitantes e turistas de qualquer faixa etária e classe social, localizado no Município de Caracaráí, Roraima.

No que se refere ao lazer e recreação, o planejamento ambiental torna-se vital, pois será ele que proporcionará o bom andamento do local. Ele visa justamente à minimização de impactos e a potencialização de retornos benéficos, podendo com isso resultar em uma resposta mais positiva da comunidade.

No entanto, com o crescimento da cidade a falta de um local para onde as famílias, amigos e visitantes possam se reunir para o lazer e recreação são poucos e a Orla Rio Branco é quase a única opção na cidade, mas nota-se que com o passar dos anos o cenário da Orla Rio Branco vem se tornando um palco de puro abandono por parte do poder público e da população que o utiliza percebemos que as poucas lixeiras que existem no local algumas foram arrancadas por vândalos. E muitas vezes vemos pessoas jogando lixo no chão estando próxima a lixeira.

A falta de policiamento, a falta de iluminação em alguns pontos, a falta de banheiro para os visitantes reflete o descaso para com o local. O espaço que tem sua vida útil de apenas quatro anos e não demonstra qualquer sinal de manutenção implica nos equipamentos e na sua infraestrutura local, assim como todo espaço. Atualmente se nota a falta de limpeza pública do entorno sendo os jardins, os playgrounds, as vias todas afetadas pela sujeira e destruição.



Fonte: Ornilda Santiago da Silva, 2013.

Figura 4.0: Local da placa de inauguração, que foi roubada. Nos primeiros anos de uso do patrimônio.

As interferências olfativas de resíduos sólidos e líquidos como as excremento humanas e de animais estão aliadas neste ambiente como é o caso da quadra de esporte que sofre com a sujeira feita pelas andorinhas e desgastam a infraestrutura. Tais resíduos são agentes que podem causar doenças e afastamento do turista e da comunidade local. Um dos problemas sociais que se ressalta mais sem se aprofundar no assunto é dos moradores de rua alcoólicos que se apropriaram de uma parte do lugar deixando uma má impressão das políticas sociais.



Fonte: Ornilda Santiago da Silva, tirada em 25/07/2013.

Figura 5.0: lixos produzidos pelos moradores de ruas alcóolicas.

A cidade de Caracaraí – RR tem a orla do Rio Branco para o espaço de lazer e recreação de seus munícipes e visitantes. Por isso deve-se considerar a revitalização deste local tão importante na urbanização, na cultura que abriga a maior parte dos eventos realizados em Caracaraí. A orla além do seu atributo de lazer traz em si o papel das relações de convivência social e isto reforça o sentimento de pertença dos que ai vivem.

Assim, se faz necessário fazer um levantamento da importância do Complexo Orla do Rio Branco com as pessoas de Caracaraí e visitantes. Para isso torna-se necessário a elaboração de um projeto para a revitalização da Orla Rio Branco da tomada de decisões do poder público no tocante às reformas de infraestrutura e equipamentos da área já existentes, e da sua requalificação assim como um todo. Deste modo, a proposta é para se melhorar a qualidade dos espaços públicos por meio de uma urbanização que ponha a sustentabilidade no âmbito das mudanças necessárias, bem como dar uma res(significação) à orla agregando a ela um valor estético-funcional e como atrativo turístico.

Os seguintes objetivos específicos em relação à revitalização deste espaço de lazer e convivência social às margens do Rio Branco são:

a) analisar de que forma a comunidade usufrui do lazer no complexo turístico na Orla do Rio Branco, e saber o nível de satisfação delas com a estrutura existente na Orla (incluindo os barqueiros do Rio Branco);

b) criar mecanismos para potencializar os atrativos turísticos de lazer na Orla Municipal;

c) verificar os atrativos de lazer na orla sob a perspectiva de estrutura e infraestrutura básica;

d) analisar de que forma as políticas públicas contribuem para o desenvolvimento do espaço de convivência social, lazer e recreação.

O que se pretende neste trabalho é, por meio de estudo de caso mostrar para os gestores públicos a necessidade de investirem na

infraestrutura básica e nos atrativos turísticos de lazer para que haja qualidade na rede de serviços e em todas as atividades turísticas explorando suas potencialidades e valorizando os atrativos urbanos.

Assim, duas perguntas-pesquisa principais que norteiam este estudo são:

i) Qual a importância do Complexo Turístico Orla do Rio Branco para as atividades sociais, recreativas, estéticas, ecológicas, de bem-estar para a comunidade em geral na visão dos próprios moradores?

ii) Quais são as decisões e ações do poder público para a revitalização atendendo às expectativas da população em relação às benfeitorias e melhorias para o Complexo Turístico Rio Branco em Caracaráí?

Portanto, o presente trabalho foi organizado em seis capítulos, a introdução. Inicia-se com a história da criação da orla Rio Branco que foi muito importante para o município, pois, o mesmo não dispunha de um local destinado para o lazer e recreação da comunidade e visitante, as propostas de ação são definidas a partir da identificação dos conflitos e problemas incidentes na orla.

No segundo capítulo aborda um estudo sobre a importância dos espaços público para recreação, turismo e lazer as definições de vários autores, discutindo também sobre o assunto socialização.

No terceiro capítulo apresenta uma discussão sobre o conceito de planejamento urbano e sua importância.

No quarto capítulo será explanado sobre planejamento versus turismo.

No quinto capítulo será abordado um estudo sobre, planejamento, turismo e sustentabilidade e suas definições.

No sexto capítulo apresenta uma discussão da importância do lazer e turismo e da recreação e do lazer.

2.0 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- A Importância dos Espaços Públicos para Recreação

2.1.1 – Espaço Público

Santos (1997) afirma que o espaço é o resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais.

Espaço é tudo aquilo que está ao redor do ser, seja tangível ou não, e o próprio homem está presente nesse contexto. Espaço não tem dimensão,

este se estabelece dentro da percepção de cada um, pode-se delimitar como espaço desde a órbita da terra a uma pequena vila ou praia (KIYOTANI, 2006).

A autora ainda ressalta que os agentes sociais que produzem os espaços, analisa-se agora a questão física quanto à diferenciação do espaço. Existem duas primeiras separações espaciais, que seriam a de espaço rural e espaço urbano. A partir desses dois conceitos se traça a melhor forma de planejá-los e quais as medidas para se fazer um planejamento sustentável. O caso estudado neste trabalho trata de uma localidade urbana, por isso, apresenta-se a seguir uma definição de espaço urbano.

Boullón (2002), destaca que tanto no espaço urbano ou artificial, predominam os artefatos construídos pelo homem, sua expressão máxima é a cidade.

Dias (2008), afirma nesse contexto que a cidade deve oferecer:

- Uma imagem atrativa que transmita uma imagem de segurança e bem-estar;
- Que tenha sinalização nas ruas, a limpeza e o cuidado com parques e jardins assumem um papel importante;
- Os produtos turísticos da cidade devem ser variados e de qualidade, deve ser capaz de oferecer atrações principais como: conjunto completo de serviços complementares (alojamentos, restaurantes, transportes, informação etc.). Esses produtos não só devem estar de acordo com a imagem da cidade, mas também devem apresentar alguma originalidade;
- A cidade deve ser capaz de manter a longo prazo a eficácia do desenvolvimento do setor turístico, com a formação de mão-de-obra suficientemente qualificada.

O autor indica ainda que o planejamento de uma cidade voltada para o turismo deve ser essencialmente diferente do realizado em cidades voltadas para o desenvolvimento da atividade industrial tradicional. O turismo, ao contrário, se integra com a cidade e a transforma num espaço a ser consumido.

O turismo faz uso de ambos os espaços, sendo assim pode-se afirmar que se encontra espaço turístico tanto no meio natural quanto no meio urbano e o que vai caracterizá-lo é a existência e a distribuição territorial dos seus atrativos. Planejar bem o espaço é descobrir sem erro como é a realidade, e ser capaz de imaginar aquilo que devemos agregar-lhe, para que, sem que perca seus atributos, adaptem-se as nossas realidades. (BULLÓN, 2002 apud KIYOTANI, 2006, p. 26).

Segundo Falconi (2008), o espaço público é aquele que, dentro do território urbano, seja de uso comum e coletivo, não pode favorecer a indivíduos isolados. Os espaços públicos livres podem ser definidos como espaços de circulação (como a rua, estrada ou praças), de contemplação (como praia ou jardim público), espaços de lazer e recreação (como uma praça ou parque), ou de preservação ou conservação (como uma reserva ecológica). Nestes locais, o direito de ir e vir são total, ainda que restrito por algumas regras.

Os espaços de lazer também estão previsto no Estatuto das Cidades, que rege de forma geral às políticas urbanas no Brasil. De acordo com o Artigo 26 o direito de preempção será exercido sempre que o Poder Público necessitar de áreas para:

V- implantação de equipamentos urbanos e comunitários;

VI- criação de espaços públicos de lazer e áreas verdes;

VII- criação de unidades de conservação ou proteção de outras áreas de interesse ambiental; (Estatuto das Cidades, 2001, p. 09)

O espaço público destina-se ao uso comum e posse dos grupos heterogênicos na sociedade. As cidades caracterizam a dinâmica das relações que se dão neste ambiente onde a urbanização consta com estruturas criadas para atender os cidadãos.

De acordo com Silva (2002) apud Guedes (2010), a denominação de público no contexto de espaço público refere-se ao termo universal de interesse de todos; e na acessibilidade, palco de discursões de quem possa querer participar.

A abordagem do espaço público não se trata apenas do espaço físico, mas das opiniões, ações públicas que ai se encontra.

Para Sena (2007),

A “esfera pública” uma instância de livre expressão, em que o espaço público é visto como um espaço privilegiado de comunicação que produziria opiniões a partir de discussões entre vários sujeitos que apelariam para argumentos racionais.

Deste modo o espaço público conota a verbalização; o cognitivo para atuar em prol dos acontecimentos sociais de relevância para a sociedade.

Contudo o espaço público em seu aspecto físico requer ser planejado para melhorar o ambiente e seu uso, principalmente nos tempos contemporâneos onde o individuo ao ver um espaço estruturado pode sentir

emoções que contribuirá para o desempenho do seu papel social (ALVES 2003).

Para Furtado (2008), a importância do uso do espaço público na contemporaneidade mostra que as áreas livres que podem ser de circulação como ruas e praças, espaços de lazer e recreação, de contemplação como os jardins públicos ou mesmo uma área ecológica, como no caso as orlas reforçam a imagem positiva quando bem estruturadas e cuidadas.

As leis são extremamente importantes na criação, na revitalização dos espaços públicos. No Brasil a lei nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012 institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana que conforme ressalta a melhoria da infraestrutura dos transportes e dos ambientes tais como logradouros públicos, hidrovias, ciclovias entre outros (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2012). Isto pode se aplicar orla do Rio Branco, pois a mesma inaugurará um porto....

Como caracteriza o Código do Meio Ambiente do Município de Caracará no Capítulo III que dispõe do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbanístico,

Art. 31. A lei disporá sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbanístico do Município, a Semma fiscalizará a aplicação de suas disposições legais e o Condema deliberará, no exercício de suas competências, sobre ajustes que sua implementação recomendar, inclusive mediante audiências públicas especialmente convocadas para este fim.

O espaço público constitui de desenvolvimento urbanístico por isso a importância dada quanto ao Plano Diretor de um município e a fiscalização do órgão competente a fim de fazer do lugar um reordenamento das infraestruturas existentes e das que virão a serem criadas.

2.1.2 - Socialização

Segundo Marioto (2012), “a socialização é a influência que o meio causa em nós.” O processo de socialização para o ser humano significa estar sujeitos a inúmeros fatores no meio ambiente em que se desenvolve.

Para Borsa (2007),

A socialização é um processo interativo, necessário para o desenvolvimento, através do qual a criança satisfaz suas necessidades e assimila a cultura ao mesmo tempo que, reciprocamente, a sociedade se perpetua e desenvolve.

O período da infância é um processo chamado de processo primário. De acordo com Coll (1999), quando a criança nasce necessita de um grupo social que lhes preencha de valores, normas, costumes, conhecimentos que farão que ela seja incorporada no meio social.

Para isso a socialização é um processo que determina o comportamento do homem ao longo de sua existência. E que este vivencia em duas etapas: a primária e a secundária. Na primeira ela inicia desde o nascimento até o início da vida adulta. A secundária está relacionada ao contato que o homem desenvolve nas relações com os amigos, no trabalho, no namoro, no lar, quando vira pai ou mãe, até a terceira idade (OLIVEIRA, 2001).

Socializar-se compreende transmitir o que foi lhe ensinado ao decorrer da vida. O ato de socializar é um ato constante em que o homem está sempre em processo de mudanças.

Segundo Marioto (2012),

Chama-se de modelo geral de socialização os seguintes fatores: a) A linguagem; b) O saber natural ou “senso comum”; c) As regularidades sociais; d) A consciência sobre papéis e representações; e) A construção da identidade; f) Valores.

Tal processo está diretamente ligado a educação transmitida. Por isso a importância de ensinar desde a infância o respeito pela cultura, pelas pessoas, o meio ambiente, cultivar bons valores.

2.2 – A Importância do Planejamento Urbano

Iniciando uma abordagem sobre o tema, cabe aqui esclarecer que a ideia de reforma urbana é do princípio do século XX e vincula-se a de reforma social (KIYOTANI, 2006).

O movimento de reforma urbana iniciou-se na Europa e na América do Norte e direcionou-se a solucionar os problemas urbanos visando o progresso da sociedade. Isto remete ao fato de proporcionar melhores condições de moradia, educação, saúde e trabalho a população. Segundo

Gouvêia (2005), o urbanismo deve ocupar-se da planificação, do funcionamento e da organização racional dos ambientes urbanos levando sempre em conta sua harmonização com requisitos sociais, estéticos, políticos, culturais e econômicos.

Ruschmann (2012) define planejamento como uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos. Ele tem por objetivo o provisionamento de facilidade e serviços para que uma comunidade atenda seus desejos e necessidades ou, então, o desenvolvimento de estratégias que permitam a uma organização comercial visualizar oportunidades de lucro em determinados segmentos de mercado.

A todo momento, nos diversos veículos de comunicação, como rádio, televisão, jornais e revistas ouvimos dizer que um dos grandes problemas das cidades brasileiras, seria a falta de planejamento urbano?

Segundo Souza e Rodrigues (2007) ressaltam que o planejamento urbano, como qualquer tipo de planejamento, é uma atividade que remete sempre para o futuro. É uma forma que os homens têm de tentar prever a evolução de um fenômeno ou de um processo, e, a partir deste conhecimento, procurar se precaver contra problemas e dificuldades, ou ainda aproveitar melhor possíveis benefícios.

Conforme Samuel (2007, p.22)

“[...] planejamento é um processo ordenado e sistema de produção de bens, produtos e serviços que vai contribuir para transformações da realidade existente, de acordo com os objetivos de desenvolvimento desejados pelos atores envolvidos”.

Nesse contexto, o planejamento exige, entre outras coisas, a participação e integração dos diversos grupos sociais no seu processo de desenvolvimento. Segundo o Ministério do Turismo (2007), o planejamento deve ser considerado como um processo contínuo e permanente, desse processo resulta um plano com uma forma atuação específica e definida, que procura combinar as possibilidades da região com a capacidade da

instituição ou do grupo social envolvido. Assim, será possível alcançar os objetivos que vão promover as tão esperadas mudanças.

De acordo com Vasconcellos (2007), a mola mestra do desenvolvimento em qualquer área de atividade é o planejamento.

Entretanto uma melhor qualidade de vida - e, sobretudo, uma maior justiça social – está muito longe de ser algo que se alcance apenas com recurso as coisas como alterações de traçado e remodelações das formas espaciais, por mais importante que isso possa, eventualmente, ser (Rodrigues, 2006)

Melhorar a qualidade de vida da maioria da população urbana e reduzir disparidades sócio espaciais é algo que depende de várias coisas, muitas deles nem sequer atinentes à esfera de poder local, afirma SOUZA (2006).

Segundo Rodrigues (2006) redistribuição de renda, acesso a moradias dignas e em locais saneados e bem dotados de infraestrutura, preservação ambiental, espaço de lazer, dependem de um bom planejamento.

2.3 - Planejamento versus Turismo

O turismo, elemento importante de incentivo e estímulo ao desenvolvimento local e regional, para gerar em desenvolvimento equilibrado em termos justiça social, viabilidade, eficiência econômica e sustentabilidade ambiental precisa contar com um planejamento integral e participativo (SAMUEL, 2007, p.23)

Segundo o Ministério do Turismo (2007) depois da Segunda Guerra Mundial e do desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, o turismo passou a ocupar lugar de destaque no mundo, como uma das atividades econômicas mais expressivas. Samuel afirma que:

No cenário brasileiro, a importância do turismo também cresce a passos velozes, pelo volume de riquezas que movimenta e por envolver em sua teia relações, influência, motivações, desejos e representações (2007, p.15).

No turismo cabe ao Estado zelar pelo planejamento e pela legislação necessária ao desenvolvimento da infraestrutura básica que proporcionará o bem - estar da população residente e dos turistas. (RUSCHMANN, 2012)

Contudo, o turismo, para ter garantia de sucesso como atividade econômica, depende de um planejamento estratégico realizado de forma integrada e participativa e que ofereça os meios adequados para sua implementação e administração.

Dias nos fala que:

O turismo é um consumidor intensivo de território, e, portanto deve-se planejar seu desenvolvimento numa ótica que aponte claramente quais objetivos econômicos se deseja alcançar, quais espaços devem ser protegidos e qual a identidade que será adquirida (2008, p. 37).

Outro motivo relevante que justifica a necessidade de recorrer à técnica de planejamento que no âmbito do turismo ocorrer à intervenção de diferentes níveis da administração pública (federal, estadual e municipal) o que se pode ocasionar dispersão de investimentos.

Nessa perspectiva, Dias (2012) destaca a necessidade de integração do planejamento turístico com outros instrumentos de organização do território municipal-planos diretores, planos setoriais, zoneamento, lei de uso de solo tornando-se um planejamento integrado e integrador de outras atividades comerciais, artesanais, culturais e transporte, que as quais o turismo mantém relação interdependente no espaço considerado. De qualquer modo, devemos considerar que a natureza do turismo é como afirma (HALL apud DIAS, 2008).

De difícil definição, disseminado na economia e na sociedade e, normalmente, sem um órgão claro de controle. O planejamento turístico, porém ainda é considerado importante porque seus efeitos são extremamente significativos e potencialmente duradouros.

Sabe-se que, por meio de um planejamento bem elaborado, consegue-se solucionar com mais eficiência os problemas futuros, e muitas vezes evita-los. (RUSCHMANN, 2012).

2.4 – Planejamento, Turismo e Sustentabilidade

Planejar e desenvolver os espaços e as atividades que atendam aos anseios das populações locais e dos turistas constitui a meta dos poderes públicos que, para implantá-los, veem-se diante de dois objetivos conflitantes:

O primeiro é o de prover oportunidade e acesso às experiências recreacionais ao maior número de pessoas possível, contrapõe-se ao segundo, de proteger e evitar a descentralização dos locais privilegiados pela natureza e do patrimônio cultural das comunidades (Ruschmann, 2012).

Segundo Dias (2008), o turismo é uma atividade em que consumidores (os turistas) podem assumir o produto turístico sem esgotá-lo; no entanto, para que isso ocorra, é necessária à conscientização de um conjunto de atores – empresários, operadores turísticos, turistas, moradores, autoridades locais, ONGs – de que há muito mais a ganhar na preservação dos meios atrativos e culturais do que em sua exploração desenfreada e voltada para a obtenção de resultados financeiros a curto prazo.

O turismo é um grande consumidor da natureza; na realidade, esta é sua base de sustentação (DIAS, 2008).

Em consequência, gera grandes impactos econômicos, socioculturais e ambientais nas comunidades receptoras, que refletem em profundidade sobre o nível local onde concretamente se desenvolve a atividade. As localidades arcam com o custo e recebem os benefícios e os problemas provocados pela atividade.

Dias (2008) afirma que:

O planejamento do turismo pode e deve converte-se em importante ferramenta para se alcançar a sustentabilidade econômica, sociocultural e ambiental dos espaços locais, em particular de uma região e do país todo (2008, p.154).

O programa de regionalização do turismo ressalta que a inclusão social é a integração do homem com o meio ambiente de forma sustentável e o relacionamento entre as diferentes esferas do poder público e da sociedade civil dependem de que sejam adotados alguns princípios básicos são esses:

- A participação;
- A sustentabilidade ambiental, econômica, sociocultural e político institucional;
- A integração;
- A descentralização.

O Ministério do Turismo (2007) afirma que a sustentabilidade é outro princípio importante. Para que a atividade turística seja benéfica para todos é preciso que o dinheiro que o turista gasta na região seja empregado para melhorar a qualidade de vida da comunidade e da região turística.

A partir dos aspectos ambiental, sociocultural, econômico e político-institucional, dentre outros, a sustentabilidade assegura uma forma de desenvolvimento economicamente eficiente, socialmente justo e ambientalmente equilibrado.

2.5 - Lazer e Turismo

O lazer é “um conjunto de valores de desenvolvimento e enriquecimento pessoais alcançados pelo indivíduo, utilizando o tempo de lazer, graças a uma escolha pessoal de atividades que o distraiam” (REQUIXA 1974 apud GOMES, 2004, p.6).

O turismo faz parte de um universo maior denominado lazer. Trigo (2002) ressalta que lazer são todas as atividades desenvolvidas fora do sistema produtivo (trabalho), das obrigações sociais, religiosas e familiares.

O lazer é uma necessidade e um direito tão legítimo do ser humano quanto a educação, saúde, transporte ou segurança.

Toda pessoa tem direito ao lazer, ou seja, o uso de seu tempo para evadir-se da rotina de atividades diárias, da pressão do dia a dia de trabalho. Dessa forma, devemos entender o lazer enquanto:

(...) é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares ou sociais (DUMAZEDIER, 2002, p.2).

Nesse sentido para esse mesmo autor, o lazer deveria enquanto um mecanismo inovador na medida em que estabelece novas perspectivas de relacionamento social, onde por meio de sua prática, inúmeros grupos sociais aproveitariam, de maneira mais rica e saudável, as suas respectivas cotas de tempo livre, ganhando, através disto, qualidade de vida.

A teoria de Dumazedier, por vezes, é chamada de “3 D”, pois envolve: Descanso, Divertimento e Desenvolvimento.

Já para Requixa (1980, p.35) lazer é uma “ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação somáticas e de desenvolvimento pessoal e social”.

Para Camargo (1989 apud Chaves, 2011, p. 28 e 29):

- Escolha pessoal: Para o lazer temos que fazer aquilo que queremos. Caso seja obrigado ou imposto, deixa de ser lazer. Podemos escolher ir ao cinema e assistir a um filme de terror ou a um filme romântico, visitar um museu, ir a um clube, bar, parque, praias etc. Mas, a maioria das vezes, somos induzidos por anúncios das mídias nos forçando a determinados modismos e fazemos muitas vezes, conscientes ou não, nossa escolha pessoal por influências culturais, sociais, econômicas, políticas etc.;

- Gratuidade: Em geral, o lazer não tem interesses econômicos voltados para ele. Fazemos artesanatos ou esportes, porque queremos e gostamos. Pode até virar um negócio futuro e ainda assim ser lazer, como por exemplo, uma pessoa que escreve por lazer e de repente uma editora gosta do trabalho e paga para ela continuar a escrever livros;
- Prazer: Podemos dizer que lazer é sinônimo de prazer, de hedonismo. Sem prazer, certamente deixaríamos de fazer a atividade de lazer. Se ir ao cinema toda semana era uma atividade de lazer rotineira, pode de ser que depois de alguns anos deixe de sê-lo, pois poderia se tornar monótono, já que o interesse passou a ser teatro, por exemplo;
- Liberação: envolve-se “liberar” das obrigações do dia-a-dia, fazendo coisas diferentes da rotina do trabalho.

O lazer é, de certa forma, um instrumento de educação, pois tem-se que considerar as suas potencialidades para o desenvolvimento social e pessoal dos indivíduos.

É importante afirmar que no Brasil, o direito ao lazer encontra-se no mais alto patamar legislativo brasileiro, situando-se no bojo constitucional dos “Dos Direitos e Garantias Fundamentais”, sendo portanto, um direito e garantia fundamental do cidadão brasileiro defendido pela nossa Constituição Federal de 1988, expresso pelos artigos 6º e 7º.

Nesse contexto, Trigo (2002), destaca duas premissas básicas que devem ser consideradas sobre o turismo e o lazer:

A primeira é que nosso país só será um turismo realmente social quando condições econômicas, políticas, culturais e sociais se transformarem rumo a uma sociedade mais justa e produtiva. A segunda premissa é que o lazer é fundamental para a população (TRIGO, 2002).

O autor ainda ressalta que o turismo social é o justo desejo de uma sociedade que se quer mais aberta, justa e democrática.

2.5.1 – Recreação e Lazer

A origem etimológica do termo recreação pode ser ressaltada a partir de duas posições diferenciadas. A primeira proposta por Marinho (1952) aponta que a palavra recreação foi proveniente do latim 'recreativo' (que representa recreio, divertimento), sendo derivado do vocabulário recreare, com o sentido de reproduzir, restabelecer, recuperar.

A segunda foi expressa pelo "Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa" que relaciona a origem etimológica do termo recreação com recreare, que significa recreio e divertimento.

Nas décadas de 70 e 80, surge um entendimento diferente de recreação, influenciado principalmente pelo conceito apresentado por Dumazedier (1975), que a considera como uma das funções do lazer.

Recreação pode ser entendida como o criar, o recrear e o recriar-se, que está intimamente atrelado à ação do homem sobre o mundo (BRÉTAS apud SILVA, 2011).

Melo (2011), afirma a necessidade de recuperarmos o sentido de recreação como "recreare", que significa criar de novo, dar vida nova, com novo vigor. E seguindo esse pensamento, podemos reconhecer na recreação uma outra possibilidade, diferente da que vem sendo construída historicamente em nosso contexto. A recreação pode ser compreendida como maneira de reflexão e de interação consciente com a nossa realidade.

Dumazedier citado por Bruel (2011) distingue o lazer através de suas funções: função de descanso; função de divertimento, recreação e entretenimento; função de desenvolvimento, definindo-o como,

[...] um conjunto as quais o individuo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

O lazer abrange uma série de significados que se caracterizam por uma relativa liberdade nos momentos em que é praticado e na escolha das atividades a ser exercidas. (FALCONI, 2008).

A autora ainda ressalta que o lazer apresenta-se como um momento em que os indivíduos extravasam suas energias a fim de poder relaxar ou esgotar-se completamente.

Segundo o Dicionário Aurélio, a raiz etimológica da palavra “lazer” vem do latim *licer*, ser lícito; compreende aquilo que é justo e permitido.

O conceito moderno de lazer está intimamente ligado à sociedade capitalista. A luta pelo tempo livre dos trabalhadores foi uma demanda dos movimentos sociais nos últimos tempos. No início do século XX os trabalhadores lutavam por redução das horas de trabalho e melhores condições de sobrevivência. A manifestação política dos trabalhadores em Paris de 1906, reivindicavam 8 horas de trabalho, 8 horas de descanso e 8 horas de lazer. (SUASSUNA apud, FALCONI, 2008).

O lazer é um dos aspectos da sociedade moderna não é um fenômeno isolado, portanto, só pode ser entendido nas suas inter-relações, considerando que no Brasil sofre influência do mundo, do trabalho, da escolarização, da cultura corporal e sua institucionalização, demandando em um processo histórico de formação de um novo homem e de uma nova cultura.(VARGAS, 2011).

Marcelino (1997 apud SILVA, 2011) apresenta quatro pontos que devem ser considerados para a caracterização do lazer:

- Lazer é a cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares e sociais; combinando os aspectos tempo e atitude;
- Lazer é “fenômeno gerado historicamente do qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo e sobre o qual são exercidos influências da estrutura social vigente”;

- Lazer é “um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuem para mudanças de ordem moral e cultural”;
- Lazer é “portador de um duplo aspecto educativo, veículo e objeto de educação”.

3.0- PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS

Os procedimentos desta investigação sustentam-se na observação da Utilização de técnicas geral de acordo com (Dencker, 2011). Como isso os procedimentos adotados na pesquisa tiveram enfoque quantitativo, pelo processo de informações; e qualitativo, por identificar as características qualitativas do sujeito em pesquisa, fontes primárias foram um suporte na hora da pesquisa.

A pesquisa tem como base qualitativa por meio de questionário que foram tabulados em percentuais, dando também um resultado quantitativo. Conforme Dencker (2001), “nas Ciências Sociais, predominam-se as metodologias de orientação qualitativa, com a utilização de recursos para coleta de dados mais descritivos e de apanhado de uma realidade local”.

Aplicou-se a pesquisa com os moradores locais, turistas e visitantes, num período de três meses, principalmente as sextas e sábados quando o movimento é maior devido a alguns eventos que acontecem. Foram realizadas entrevistas aos barqueiros e pescadores, atracadores do pequeno porto de desembarque.

Na análise das entrevistas aos barqueiros e pescadores estes relataram que se sentem esquecidos sem nenhum tipo de melhorias nos cais já que eles descarregam mercadorias como farinha e seus derivados, açaí, laranja, bacaba, tucumãs entre outros, e uma das principais bases econômica de Caracará: o pescado. Conforme suas falas eles também questionaram a falta de segurança devido à concentração de vândalos, desocupados. O policiamento e vigilância são precários e a iluminação da orla nesta parte se encontra com poucas lâmpadas que deixa bastante escuro neste local.

As informações das entrevistas, dos questionários e, principalmente da observação participante resultaram num cruzamento descrito como

'triangulação'. Como descrito por DENCKER, (2001), o método de triangulação serve para cruzar informações e dados, tais informações podem ser feitas por fontes como a revisão literária e coleta de dados *in situ*, através de entrevista e a observação participante.

A triangulação estabelece relações das fontes por meio do cruzamento das informações o que diminui prováveis inconsistências metodológicas, reforça a confiabilidade dessas informações. Sendo assim a triangulação produz material descritivo com intenção de reforçar nas informações obtidas que ajudaram a elucidar o objeto da pesquisa.

4.0- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Os procedimentos desta investigação sustentam-se na observação da utilização e condições da infra estrutura da orla Rio Branco, visto que o local é um excelente espaço para desenvolver o lazer e a recreação e ótimo para ser utilizado na hora de convivência social da população e visitantes de Caracaráí.

Assim, analisou-se as respostas da comunidade local, dos visitantes, e dos barqueiros e pescadores que utilizam o porto para o atracamento de seus barcos e canoas. Através da análise constatou-se que a Orla é muito importante na contribuição para o desenvolvimento da comunidade local.

Os dados foram catalogados em uma divisão percentual simples e precisa, onde as perguntas feitas dividiam-se e multiplicavam-se, para formar um percentual individual lógico do ponto de vista matemático em cada pergunta que foi respondida pela comunidade local e visitantes.

Portanto, foi necessário estabelecer, com critério, as questões mais importantes na aplicação do questionário e priorizar as informações que realmente interessem ser conhecidas, de acordo com os objetivos pretendidos neste trabalho.

4.1 - Questionário Aplicado a comunidade e visitantes.

Foram aplicados 100 questionários a comunidade local e visitantes que frequentam a orla. Durante a coleta dadas com os questionários pude notar que as pessoas estão muito desgostosas com o rumo que a imagem

da Orla estar tomando, uma imagem de cidade abandonada, uma grade que se rompe e os responsáveis nem se preocupam em recuperá-las.

A plataforma que é uma grande atração está em total perigo, principalmente para as crianças, pois tem grades arrancadas e uma parte a ferrugem corroeu e abriu-se um buraco que pelo tamanho passa uma criança facilmente. A quadra coberta de esporte tem agravante perigoso para a saúde pública com as excremento de andorinhas e pombos, além de mal conservada como mostra a figura abaixo:



Fonte: Ornilda Santiago da Silva, tirada em julho de 2013.

Figura 6.0: O estado que a quadra coberta de esportes se encontra com muita sujeira no chão e nos jardins próximos e excrementos de pombos e andorinhas que se abrigam no local.

4.2 - Dados Gerais:

De acordo com a **Figura 1.0**, foram entrevistadas 100 pessoas entre visitantes e comunidade local, sendo que 55,00%, eram do sexo feminino e 45,00%, do sexo masculino. Com isso constatou-se que o complexo é frequentado mais pelo sexo feminino.

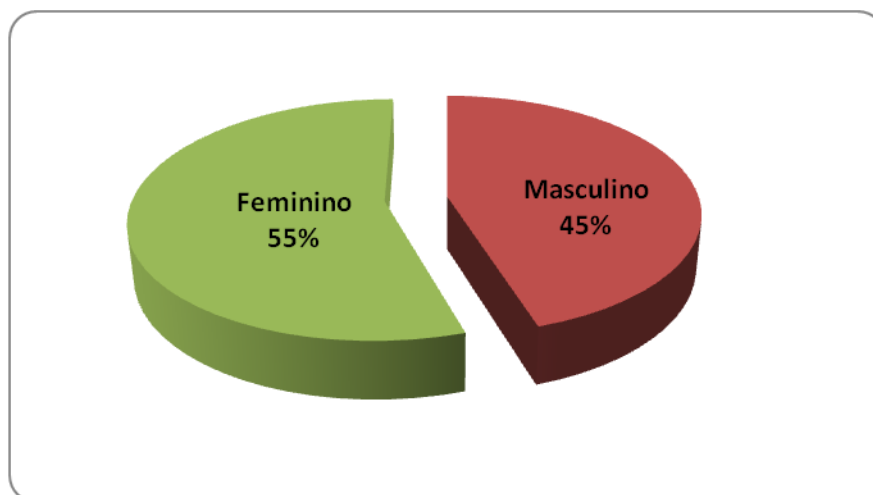


Figura 1.0 - Comunidade Local e Visitantes: Gênero.

Quanto à **Figura 2.0**, referente à idade dos entrevistados dos que mais frequentam o complexo, 43% tinham entre 15 e 20 anos, 20% tinham entre 21 e 30 anos, 18% tinham entre 31 e 40 anos, 4% tinham entre 41 e 50 anos, 9% tinham entre 51 e 60 anos e 6 % tinham acima de 61 anos. Evidenciando assim, que as pessoas que mais frequentam o complexo turístico. São as pessoas mais jovens.

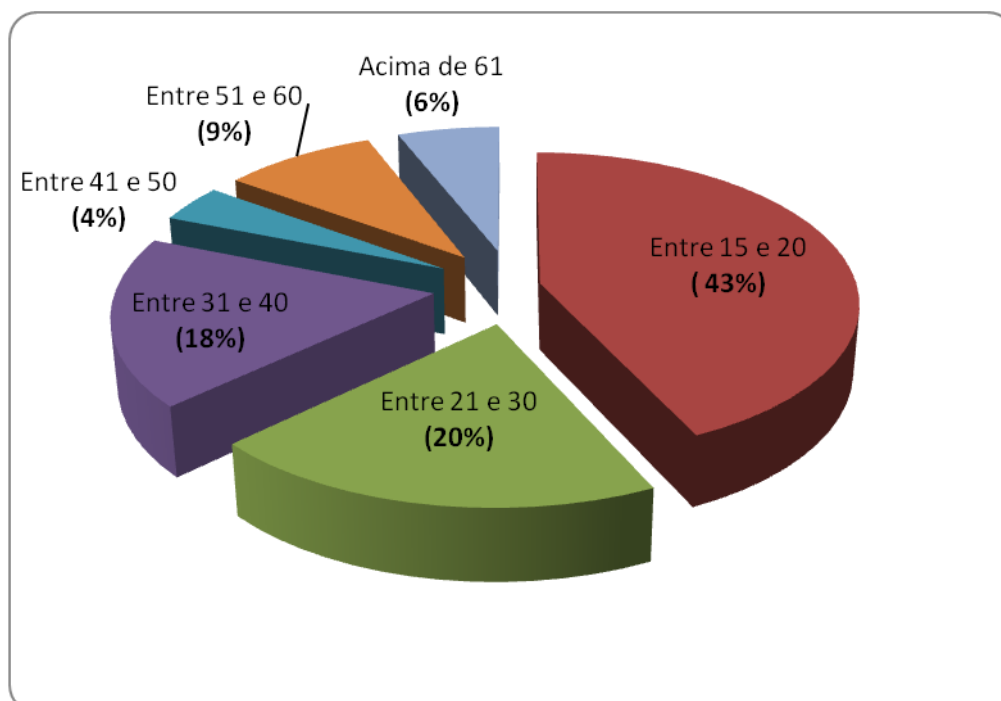


Figura 2.0 - Comunidade Local e visitantes: Idade.

Em relação a **Figura 3.0**, referente ao estado civil, dos que mais visitam o Complexo Turístico Orla do Rio Branco, 47% são solteiros, 35% são casados, 3% são viúvos e outros 15%. Portanto notou-se que os solteiros são as pessoas mais assíduas no local de lazer.

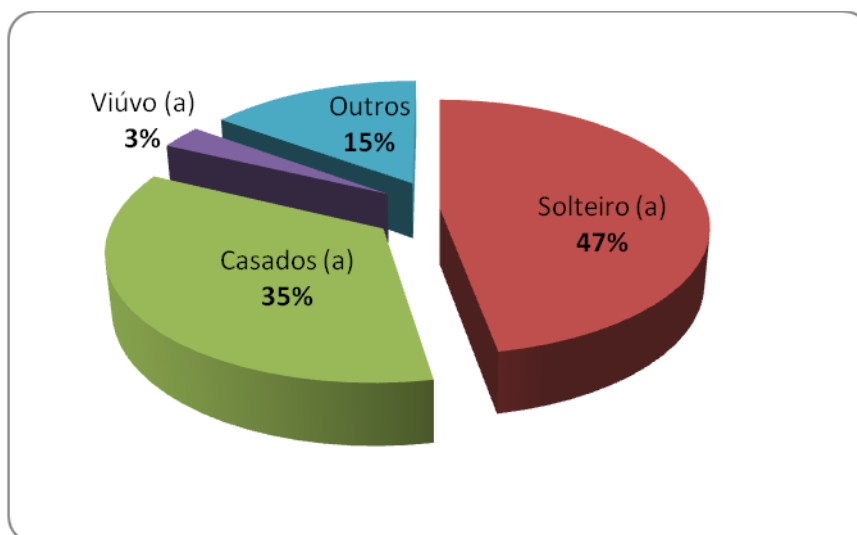


Figura 3.0 - Comunidade local e visitantes: Estado Civil

De acordo com a **Figura 4.0**, referente a religião dos que frequentam o Complexo Turístico Orla do Rio Branco, 49% são Evangélicos, 33% Católicos e Outros 18%, constatou-se que o público Evangélicos são os que mais frequentam a Orla Rio Branco.

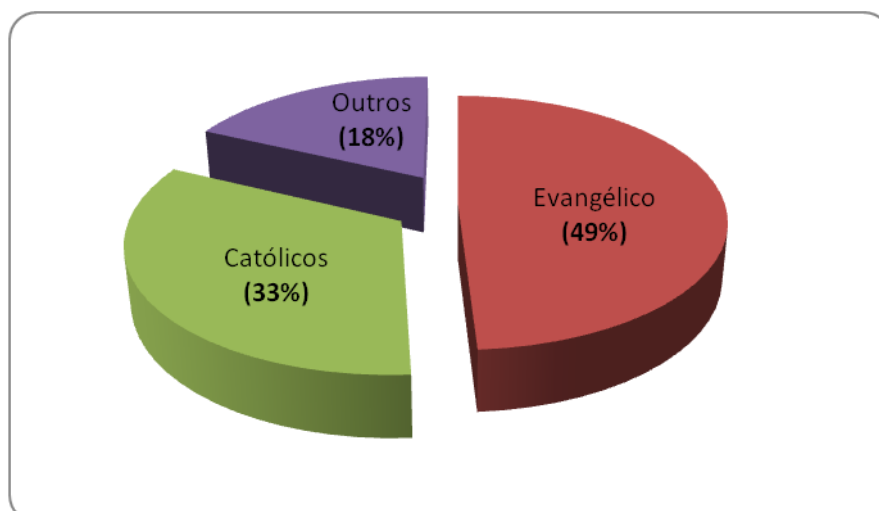


Figura 4.0 - Comunidade local e visitantes: Religião

Quando se refere à escolaridade dos entrevistados como mostra o **Figura 5.0**, nota-se que os que mais frequentam o espaço de lazer são as pessoas que estão estudando ou já estudaram o Ensino Fundamental Incompleto com 26%. E os que menos frequentam são os que tem Doutorado com 0%.

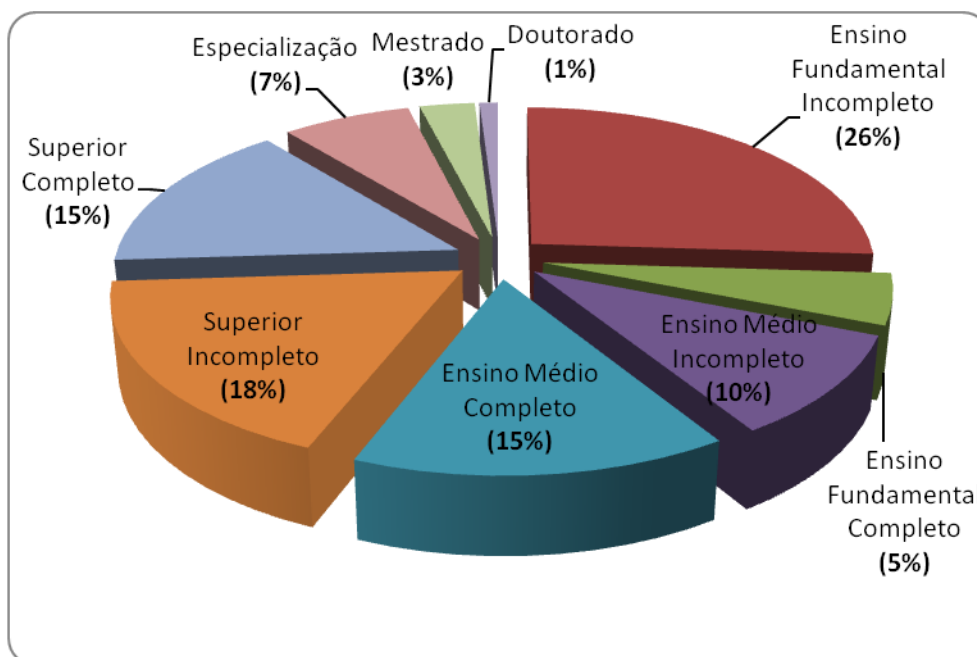


Figura 5.0- Comunidade local e visitantes: escolaridade.

Em relação à **Figura 6.0**, esta aponta a renda familiar dos entrevistados, destes 33% responderam que a renda familiar era de menos de R\$ 622,00 reais, 25% responderam que a renda era entre R\$622,00 e 1.200 reais, 24% responderam que a renda era entre R\$1.200 e 2.400 reais, 18% responderam que a renda familiar chegava a mais de R\$2.400 reais.

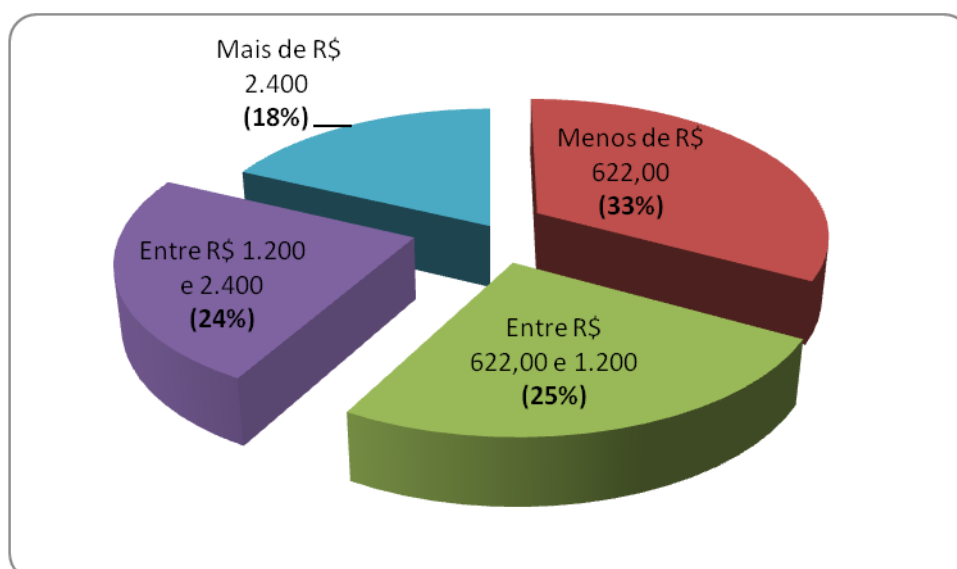


Figura 6.0- Comunidade local e visitantes: Perfil Econômico (Renda Mensal)

Na **Figura 7.0** foi abordada o nível de sensibilização sobre a situação do meio ambiente e sua preservação, e quando se trata desse tema os entrevistados demonstraram estar bem informados no assunto 96% responderam ter grande preocupação, e 4% preferiram não dar opinião a respeito do assunto .

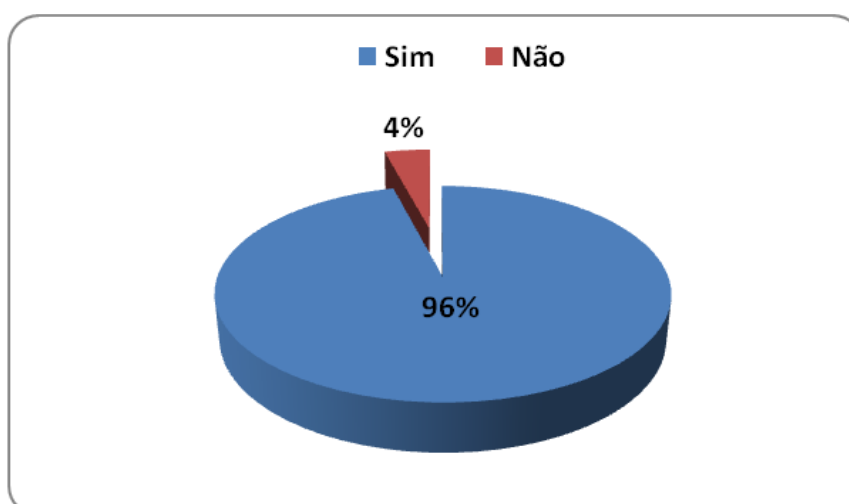


Figura 7.0- Opinião sobre meio ambiente

Quanto a **Figura 8.0**, notou-se nas entrevistas que as pessoas estão dando muita importância no que se refere ao compromisso com o meio ambiente, 93% disseram que deveria ser prioridade para todos, muitos dos

entrevistados responderam porque o compromisso deve ser da comunidade em si também, de preservar o meio ambiente.

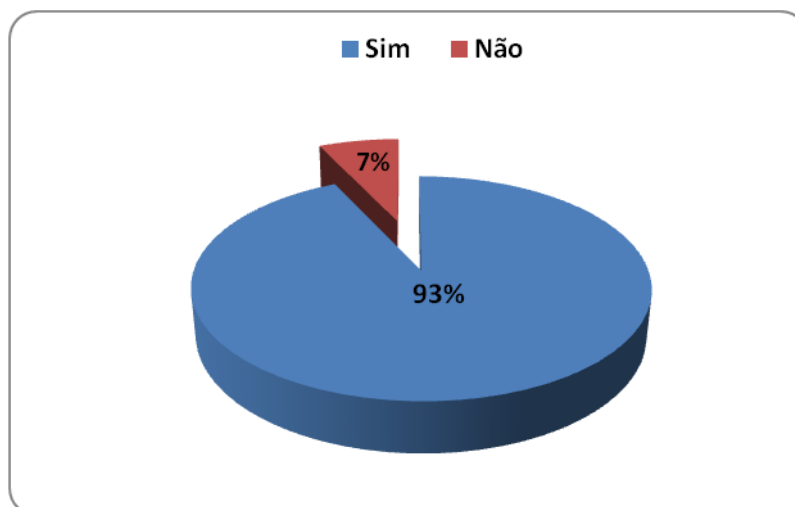


Figura 8.0- Compromisso com o meio ambiente

Conforme a **Figura 9.0**, referente ao lixo espalhado na orla que na maioria das vezes são jogados pelos próprios usuários do complexo, noventa e oito dos entrevistados responderam que há uma interferência muito grande nas horas de lazer no local, duas pessoas responderam não interfere.

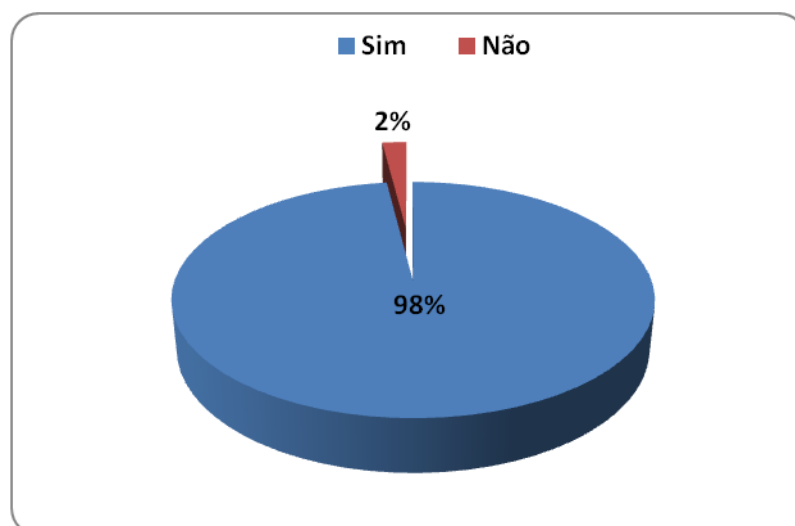


Figura 9.0- O incômodo do lixo espalhado na Orla Rio Branco

De acordo com a **Figura 10**, quanto ao número de lixeiras espalhadas na orla, 90% disseram que não era o suficiente para o local. E somente 10% responderam que Sim.

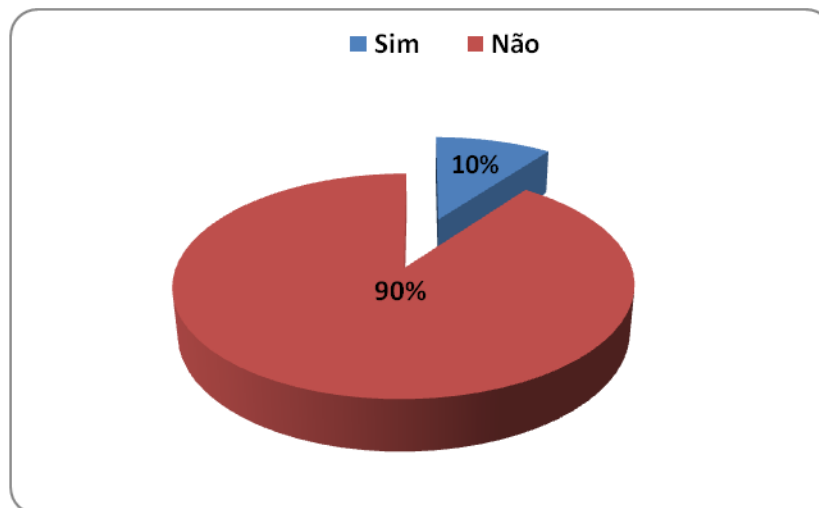


Figura 10- Números de lixeiras na Orla Rio Branco



Fonte: Omilda Santiago da Silva, tirada em julho de 2013.

Figura 7.0: Situação de algumas lixeiras da Orla, situação triste, pois isto é causado pelos vândalos que muitas vezes moram em Caracarái.

A **Figura 11**, sobre a possível existência de lixeiras seletivas ou de reciclagem na Orla de Caracarái, de como seria o uso delas no cotidiano das pessoas conforme especificado nelas, 90% disseram que prestariam mais atenção e usaria de acordo como indicado, 10% não se manifestaram quanto ao assunto, e alguns responderam porque temos que ter conscientização de manter o espaço limpo para que outros possam usar também.

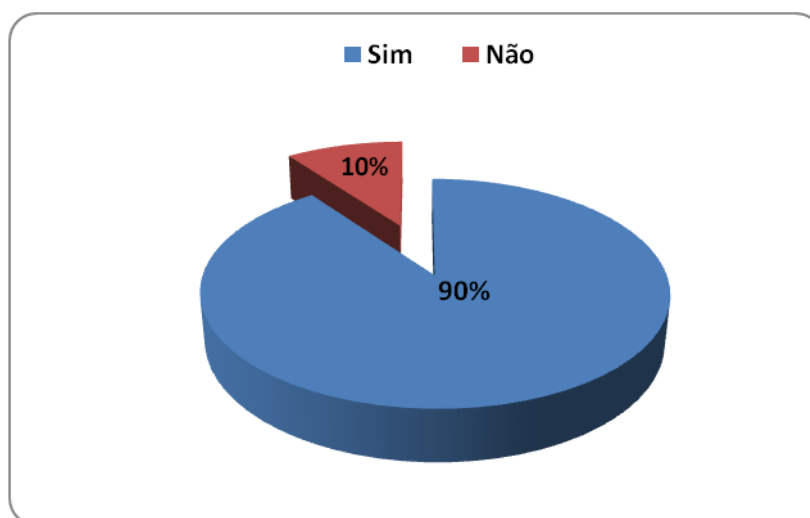


Figura 11- Possível existência de lixeiras seletivas

Quanto à possibilidade de existir bebedouros na orla Rio Branco, conforme a **Figura 12**, noventa e oito dos entrevistados responderam que seria sim interessante a existência, e 2% disseram Não.

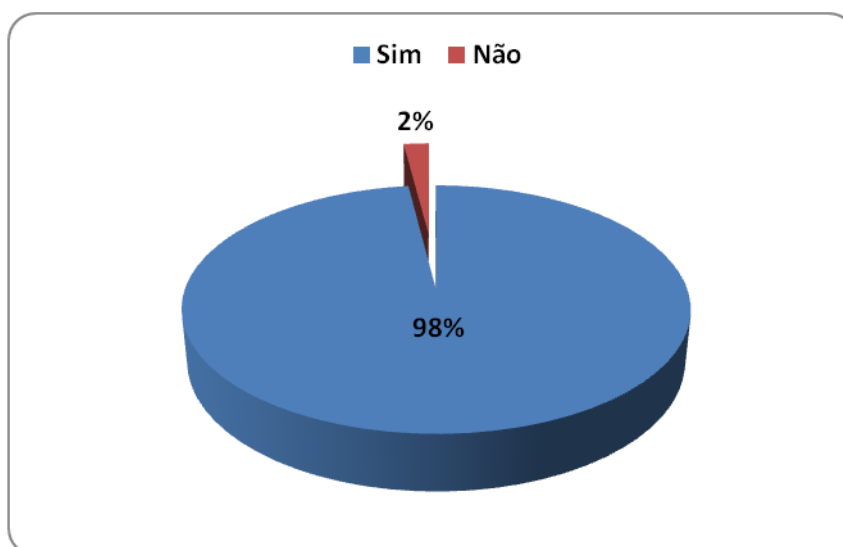


Figura 12- Possibilidade de existir bebedouros na Orla

Quando se trata da quantidade de banheiros no Complexo, de acordo com a **Figura 13**, as cem pessoas entrevistadas responderam que necessita de mais banheiros no local, pois, só dois não atendem a demanda e para piorar a situação só funciona o banheiro feminino no que fica mais constrangedor para mulheres e crianças ficarem dividindo banheiro com os homens.

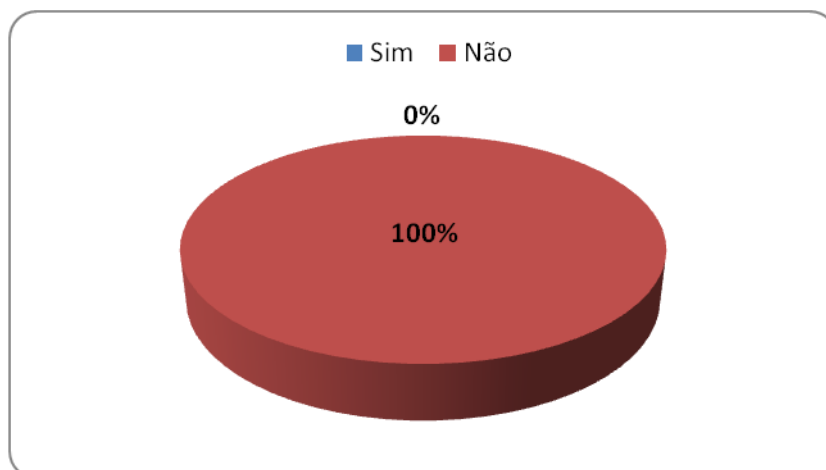


Figura 13- Quantidade de banheiros



Fonte: Ornilda Santiago da Silva, tirada em 20/07/2013.
Figura 8.0: imagem de dentro do banheiro masculino.



Fonte: Ornilda Santiago da Silva, 2013.

Figura 9.0: Vista da fachada e parte interna do Banheiro masculino, observa-se que estar inutilizado por causa das ações dos vândalos que quebraram as torneiras e vasos sanitários, com isso homens, mulheres e crianças dividem o mesmo o espaço o banheiro feminino que agora é de uso comum de todos que frequentam a Orla Rio Branco.

Em relação ao local de convivência Social dos visitantes e munícipes como mostra a **Figura 14-** 93% das pessoas responderam que sentem falta desse local específico, e 7% responderam não ter grande importância.

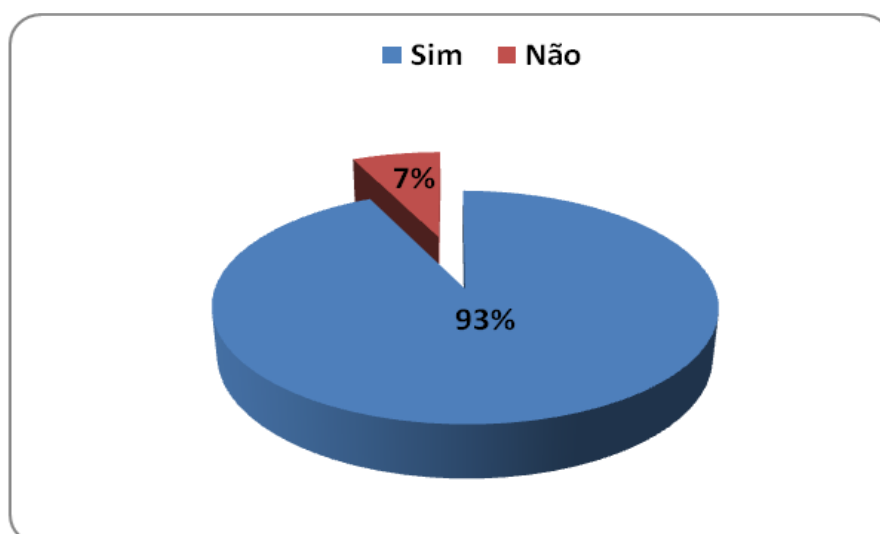


Figura 14 - Espaço de Convivência Social

Quando o assunto foi placas de sinalização no Complexo, a **Figura 15** mostra que os 100 entrevistados notaram a falta total delas no local. Responderam que deveria existir por se tratar de um ponto turístico.

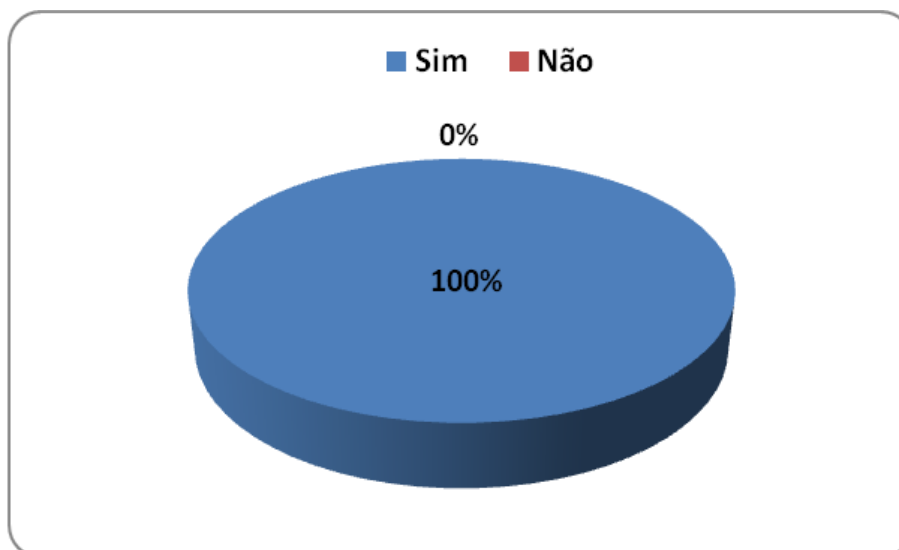


Figura 15- Placas de Sinalização.

Figura 16 foi-se questionado entre os entrevistados a possível existência de cartazes e placas que venham a promover conscientização sobre meio ambiente nas pessoas na Orla, 99% pessoas disseram sim para existência dessas placas.

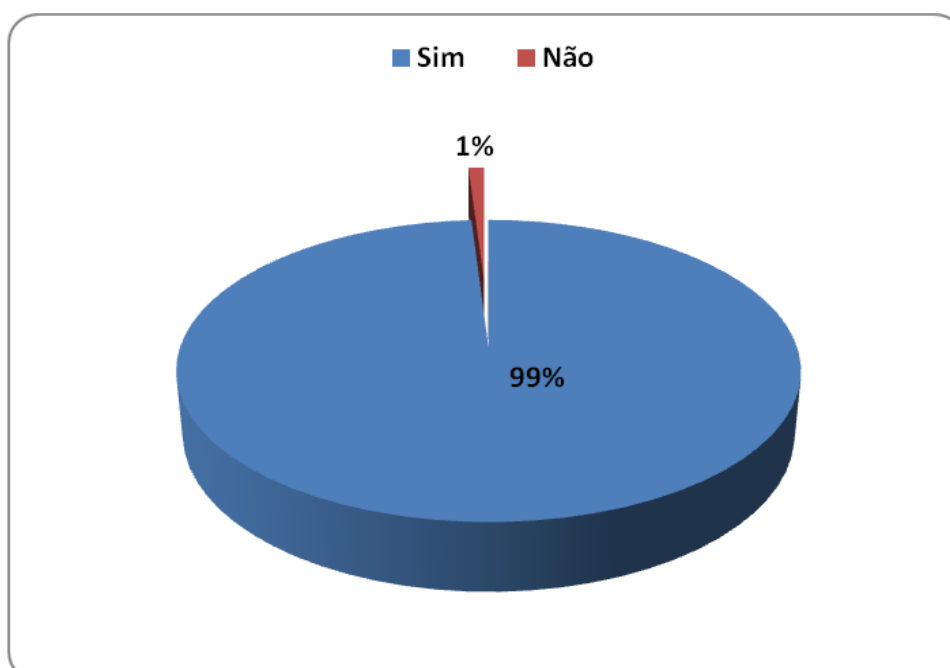


Figura 16- Placas de conscientização ambiental

De acordo com o que vemos na Orla sobre o tráfego de veículos e a falta de sinalização conforme a **Figura 17**, noventa e três dos entrevistados dizem ser inexistentes o uso de placas indicando a entrada de veículos no local o que causa um enorme perigo para as crianças que ali brincam.

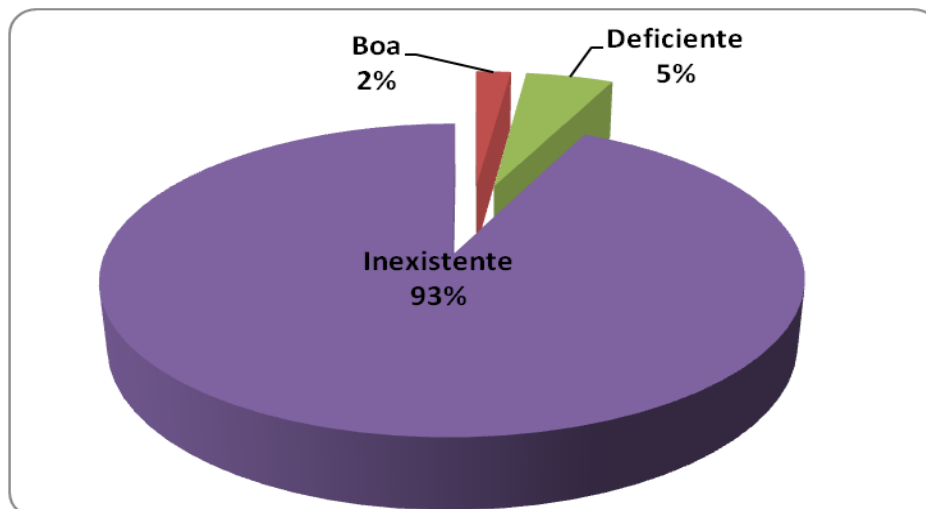


Figura 17 - Sobre tráfego de veículos em meio aos visitantes e falta de sinalização na Orla

As cem pessoas entrevistadas como mostra a **Figura 18**, acham viável a construção de uma pista exclusiva para ciclista(ciclovias) ao longo da Orla e em outras vias públicas de Caracarái, pois a cidade está crescendo e necessita, para melhoria da relação motorista/ciclista, por que com uma ciclovias na cidade até diminuiria os riscos de acidentes.



Figura 18- Construção de ciclovias ao longo da orla

Conforme a **Figura 19**, 100% das pessoas responderam que é importante a construção de uma pista para caminhadas ao longo da Orla e

se estendendo à toda margem urbano do Rio Branco dentro de Caracaraí, com isso valorizaria mais a bela paisagem do rio, e diversas pessoas entrevistadas disseram seria um atrativo a mais na cidade.

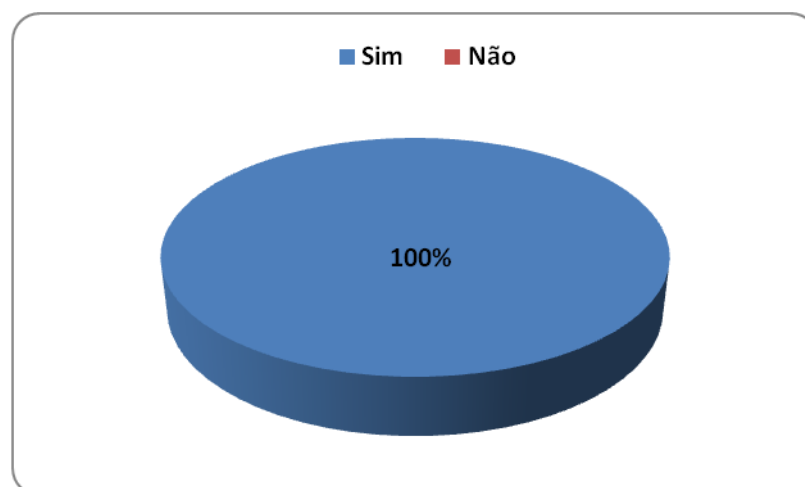


Figura 19 - Construção de uma Pista para Caminhada

Em referência à **Figura 20**, no que trata á construção de locais padronizados e permanentes aos estabelecimentos destinados à alimentação no complexo turístico orla do rio Branco, e em relação aos produtos (comida, lanches, salgados, bebidas, etc.) e serviços (atendimento, atenção, organização, limpeza, higiene, etc.), 97% responderam favoravelmente à construção, e afirmaram que ficaria até mais confiável de se fazer refeições e lanches nesses locais, e muitos responderam que passaria mais segurança quanto a higiene do local. No entanto, 3% tiveram opinião contrária.

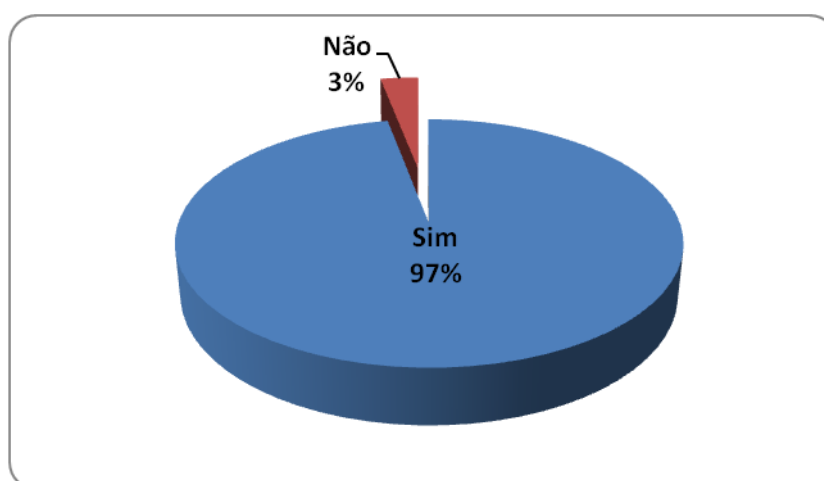


Figura 20 - Construção de um espaço padronizado destinado a alimentação.

A **Figura 21** mostra o grau de prioridade que as pessoas envolvidas na entrevista pensam sobre a revitalização dos parquinhos e manutenção nos brinquedos existentes, 85% responderam máxima prioridade, 10% responderam baixa prioridade, e 5% responderam média prioridade, vemos que as pessoas se preocupam com o lazer das crianças que ali visitam.

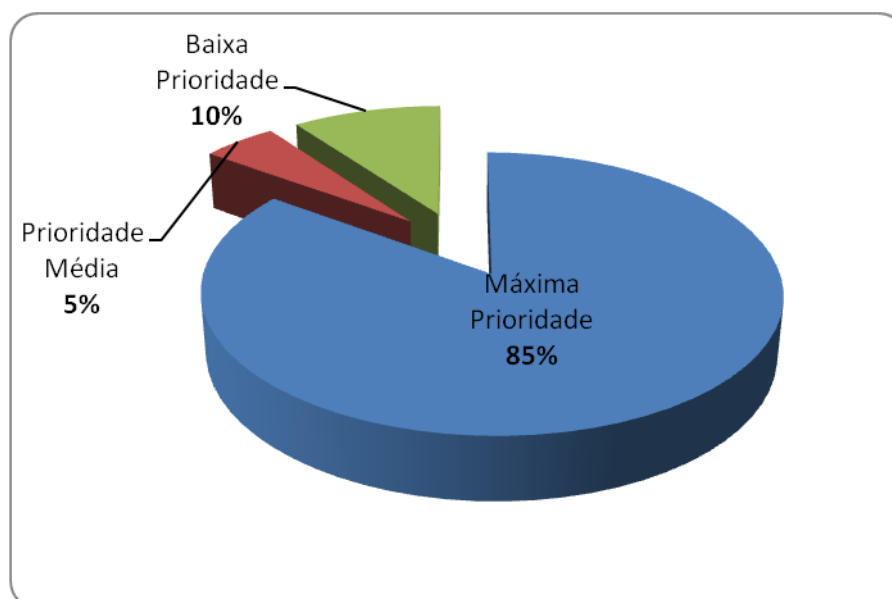


Figura 21 - Revitalização e manutenção dos brinquedos do parquinho



Fonte: Ornilda Santiago da Silva, tirada em julho de 2013.

Figura 10: situação lastimável que o parquinho se encontra.



Fonte: Ornilda Santiago da Silva, foto tirada em julho de 2013.

Figura 11: Situação Atual de alguns Brinquedos do Parquinho da Orla, muita ferrugem e a parte de madeira estão quase todas quebradas.

Na **Figura 22**, foi questionado a prioridade na construção de áreas para churrascos coletivos com coberturas permanentes em locais estratégicos na Orla e em outras partes da cidade, 75% responderam máxima prioridade.

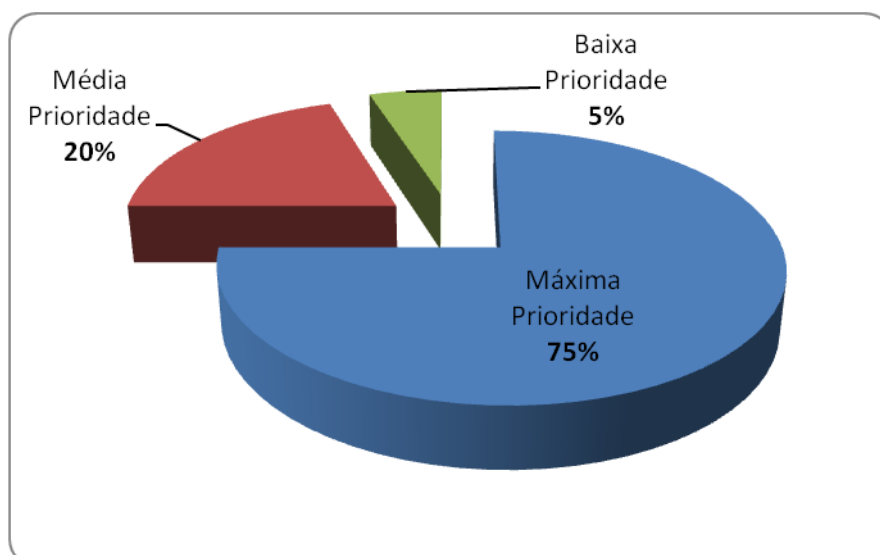


Figura 22- Construção de espaços para churrasquinhos coletivos com cobertura.

Quanto a **Figura 23**, sobre a construção de um espaço cultural na plataforma com desenhos artísticos, onde estes dariam novos valores e funções àquela área desativada do antigo porto de Caracará, 85%

responderam que sim daria um novo sentido a plataforma em relação á ponto turístico.

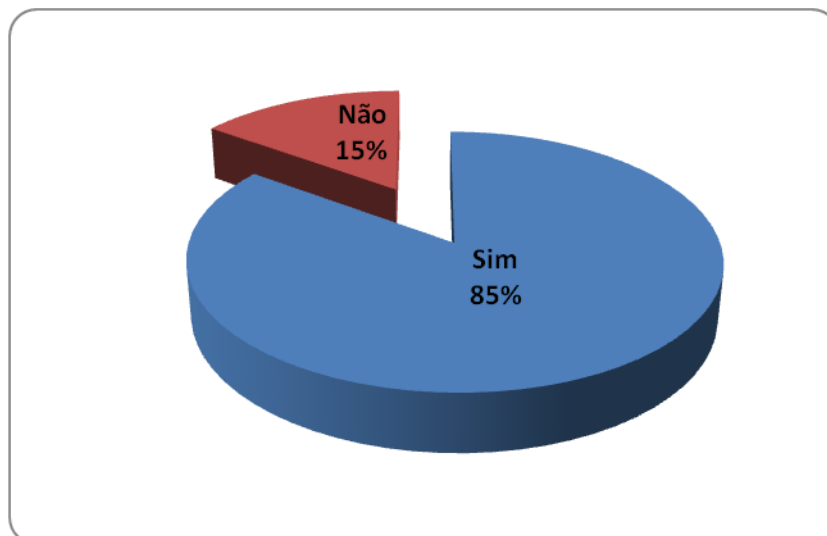


Figura 23- Espaço cultural na Plataforma



Fonte: Ornilda Santiago da Silva, 2013.

Figura 12: imagem de fora da plataforma

De acordo com a **Figura 24**, sobre a Reforma e manutenção na plataforma, 100% responderam que precisa urgentemente de uma, pois, estar em estado crítico um grande perigo para as crianças que ali visitam.

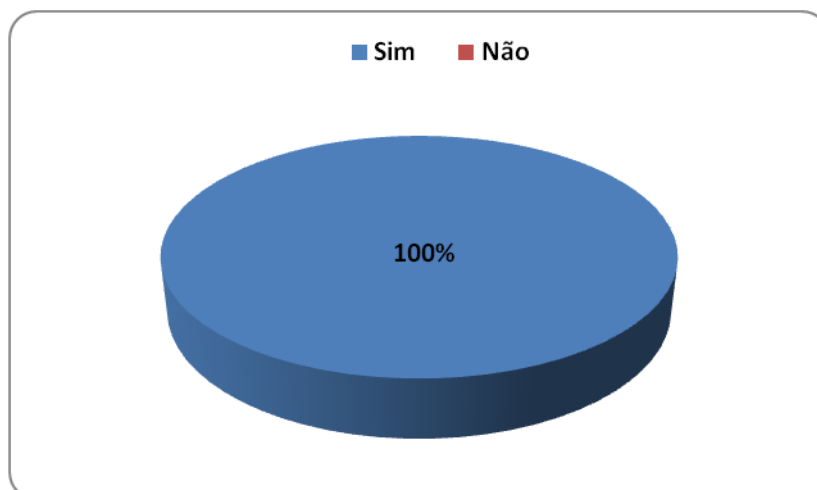
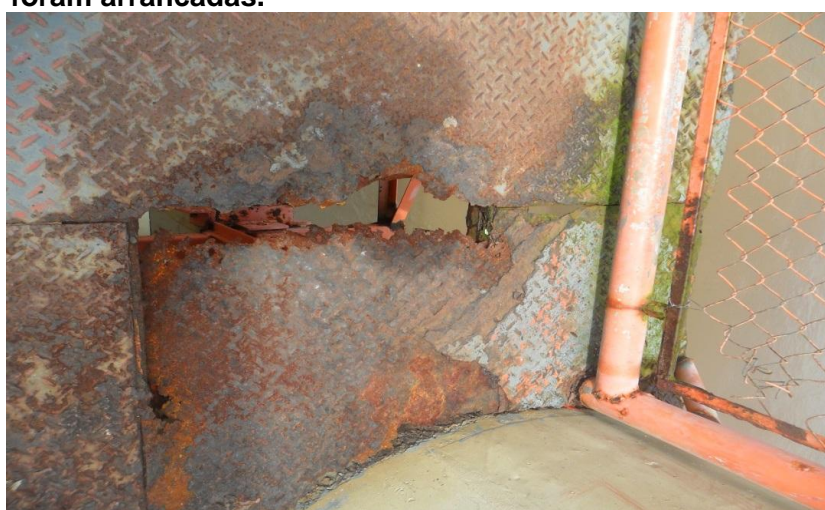


Figura 24 - Reforma e manutenção da plataforma



Fonte: Ornilda Santiago da Silva, tirada em 23/07/2013

Figura 13: um grande perigo na plataforma, as grades foram arrancadas.



Fonte: Ornilda Santiago da Silva, foto tirada em maio de 2013

Figuras 14: Situação atual da plataforma, a ferrugem corroeu uma parte do solo.

Quando o assunto foi à estética do local, como mostra a **Figura 25**, nota-se a insatisfação dos visitantes por verem o complexo sem cor e sem vida as cem pessoas entrevistadas responderam que necessita de uma pintura.

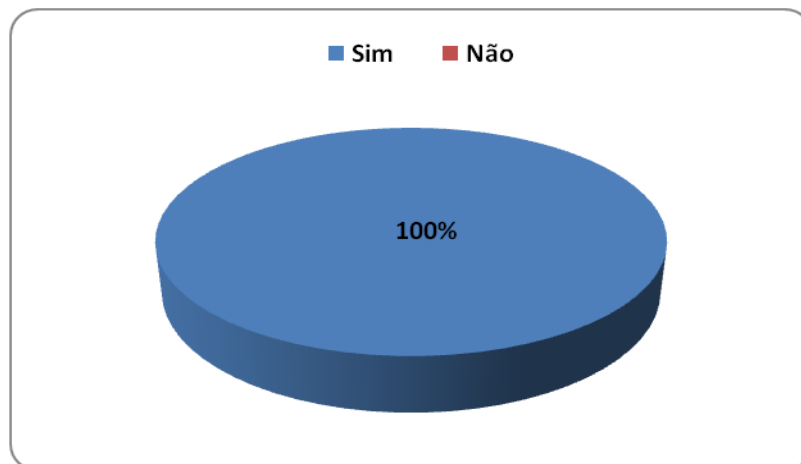


Figura 25- Estética da Orla Rio Branco



Fonte: Ornilda Santiago da Silva

Figura 15: situação da parte estética dos auditórios



Fonte: Ornilda Santiago da Silva, foto tirada em julho de 2013.

Figura 16: imagem de como estar precisando de uma pintura no local.

Noventa e cinco das pessoas entrevistadas no que se refere a **Figura 26**, responderam ser importante a existência de Arborismo em vias de acessos.

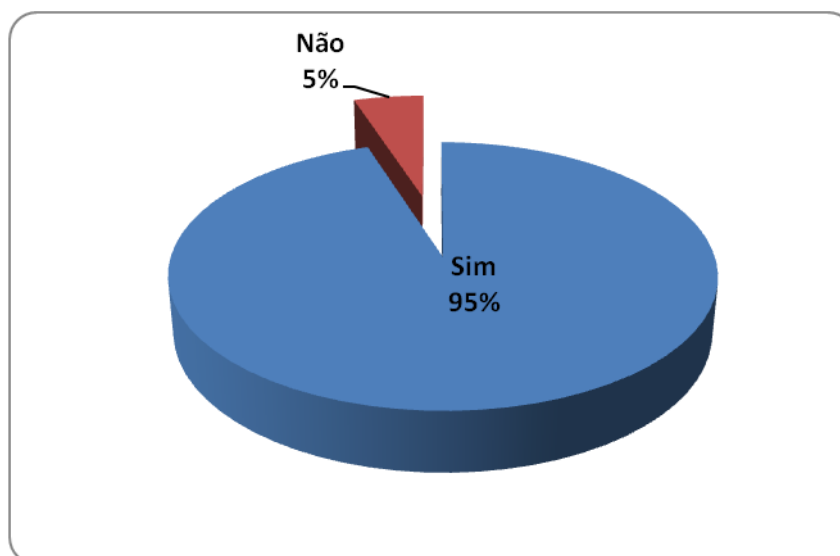


Figura 26- Arborismo no local



Fonte: Ornilda Santiago da Silva, 2013.

Figura 17: Arborismo existente no meio da Orla Rio Branco.



Fonte: Ornilda Santiago da Silva, foto tirada em julho de 2013.

Figura 18: Arborismo as Margens do Rio Branco, isso influencia na qualidade do passeio das pessoas que visitam a Orla, a mata ciliar, traz ao local um ar mais puro e a impressão de que a natureza estar sendo preservada.

Conforme a **Figura 27**, sobre a situação da área de atracamento dos barqueiros, pode notar que não se tem uma certa preocupação com os barqueiros ou pescadores, 80% dos entrevistados responderam que deveria haver mais atenção aquele local, parece um local abandonado e o pior que faz parte do complexo.

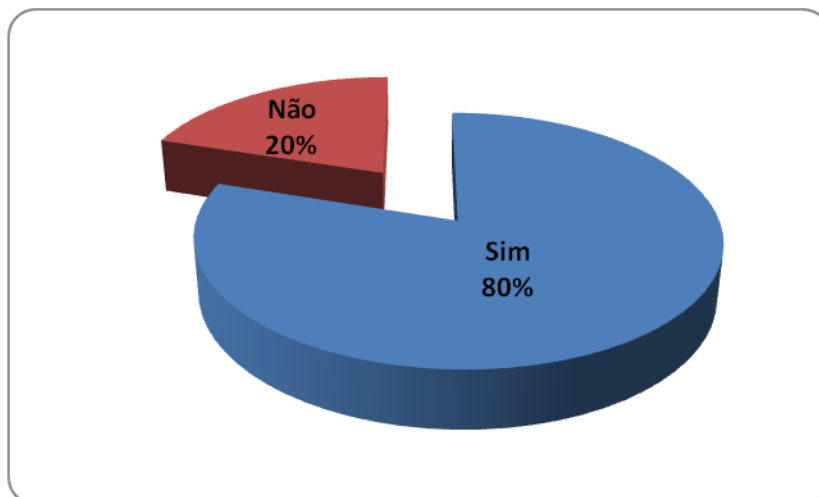


Figura 27 - Atracamento dos barqueiros



Fonte: Ornilda Santiago da Silva, foto tirada em julho de 2013.

Figura 19: Este é o local de atracamento dos pescadores e barqueiros em estado de total abandono, com o mato grande dificulta a passagem, nota-se que com a construção da Orla Rio Branco esse “porto” se podemos chamar assim, estar totalmente esquecido é desumano a situação.

Os 100 entrevistados responderam que seria interessante a presença de voluntários ou agentes ambientais conforme a **Figura 28**, eles responderam que apoiaria a criação de ações estratégicas na Orla, para se fazer fiscalização e monitoramento, pois, com isso evitaria a bagunça dos vândalos no local, que sobem nos jardins e fazem maior estrago nas plantas principalmente.



Figura 28- Presença Agentes Ambientais Voluntários

De acordo com a **Figura 29**, 100% das pessoas entrevistadas são a favor da criação de uma Associação de Proteção e Conservação da Orla.



Figura 29- Associação de Proteção e Conservação da Orla

Quando o assunto foi o compromisso demonstrado por parte do poder público na **Figura 30**, na orla 85% responderam que não. 15% responderam sim.

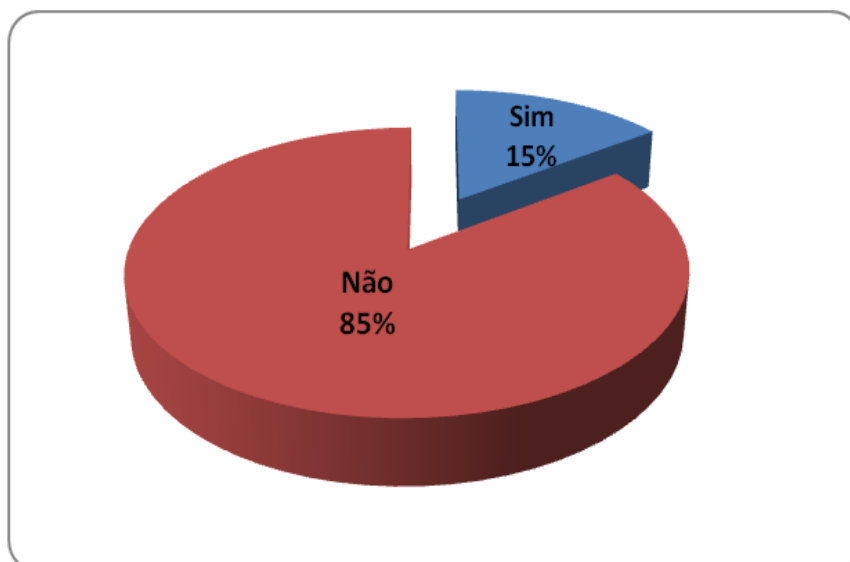


Figura 30- Compromisso do Poder Público

Como o complexo fica próximo ao rio e matas ciliares, 100% dos entrevistados acham que há certos riscos no local, por esse motivo deveria existir placas com avisos identificando áreas e elementos de riscos aos visitantes conforme a **Figura 31**.

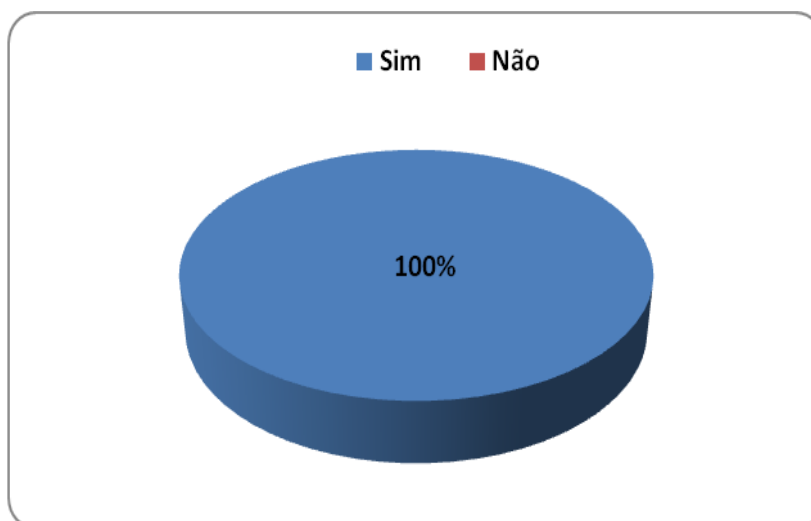


Figura 31- Elementos de Riscos na Orla



Fonte: Ornilda Santiago da Silva, tirada em julho de 2013.

Figura 20: Esse barranco que a muito tempo vem cedendo aos poucos, fica Próximo ao restaurante e nota-se nesta figura o perigo. Próximo dali tem uma pequena pracinha com bancos o que chama a atenção principalmente de crianças.

Figura 32- Quanto à segurança e policiamento no complexo se os entrevistados se sentem protegidos no local de lazer, 50% disseram Ótima, 3% responderam bom, 15% responderam regular, 20% disseram ruim, 1% disse ser inexistente essa segurança e 11% não souberam responder.

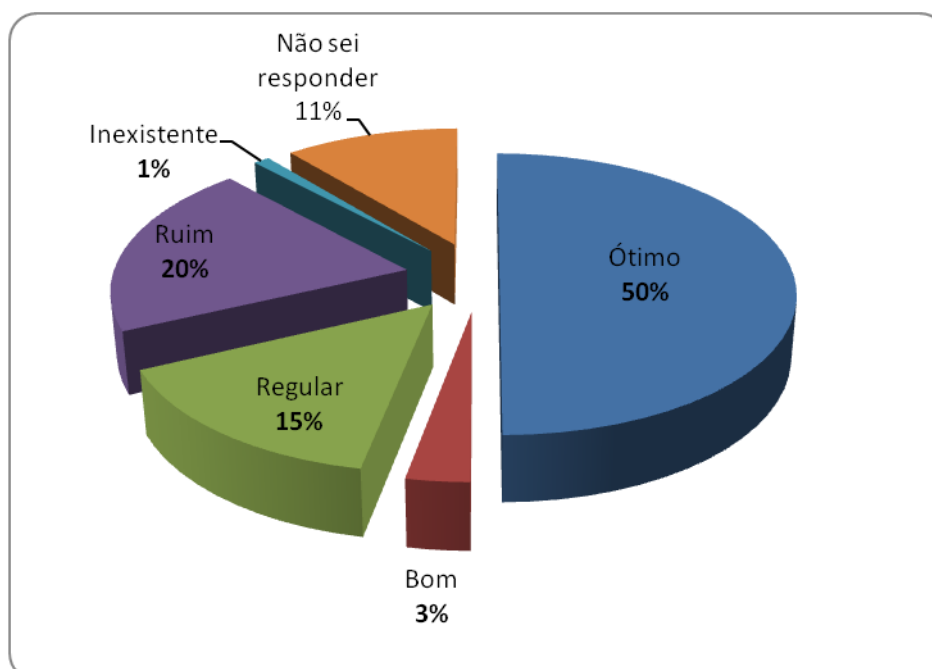


Figura 32- Segurança e Policiamento no local

Quando foi perguntado o que era pior na Orla Rio Branco de acordo com a **Figura 33**, 7% responderam a falta de iluminação do local, 13%

disseram que é o tráfego de carros motos e ciclista entre a multidão, 19% dizem ser o lixo espalhado na orla que é jogado pelos próprios usuários, 14% disseram que é a falta de manutenção das quadras e do parquinho, 13% responderam que falta de banheiro e 3% falaram que é o mau cheiro das excremento dos pássaros na quadra e em outros pontos do complexo.

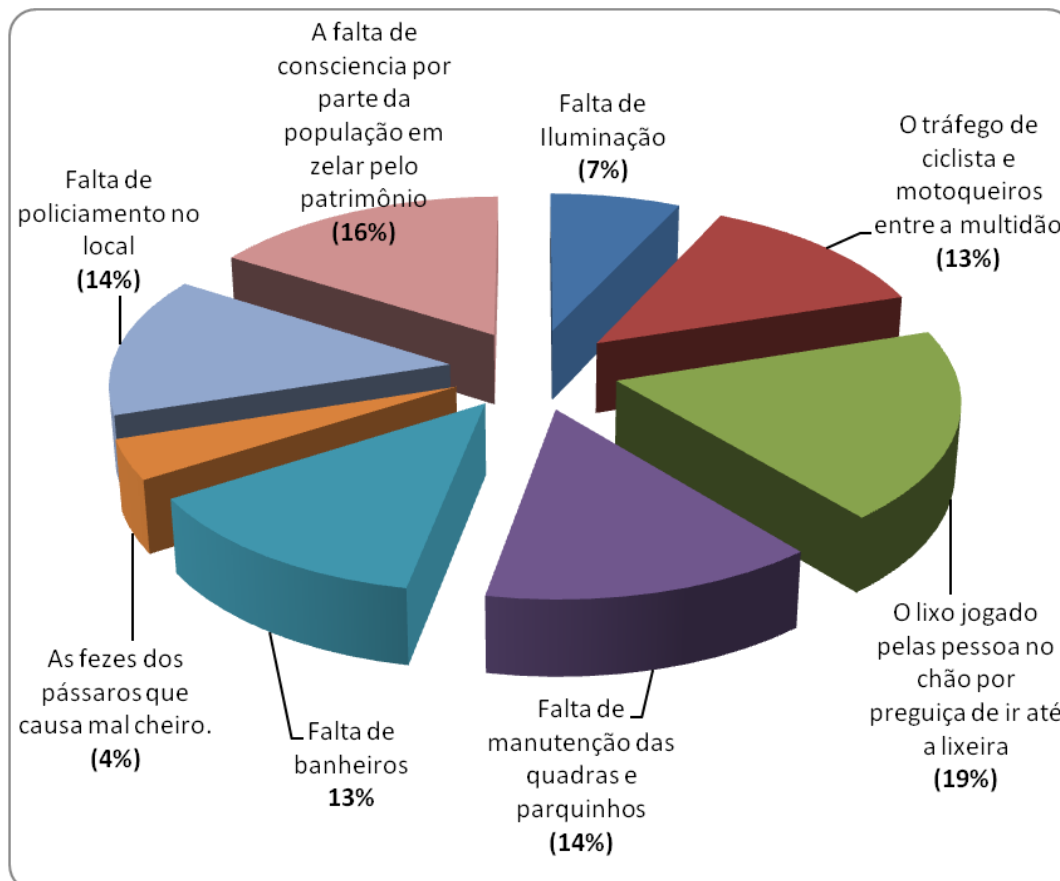


Figura 33- Pontos negativos encontrados na Orla Rio Branco

Já a **Figura 34**, se refere à Orla Rio Branco como o lugar mais importante para o agrupamento de pessoas na hora do lazer no município, os 100 entrevistados disseram ser a única opção na cidade onde possam ir com a família e amigos.

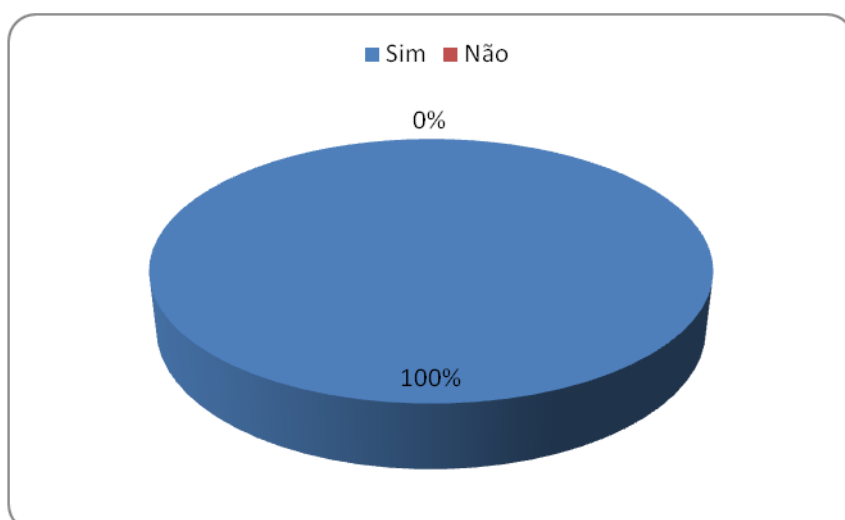


Figura 34 - Opção de lazer e Convivência Social na cidade de Caracaráí

De 0 a 10 que nota a os entrevistados daria á Orla no estado que ela se encontra atualmente conforme a **Figura 35**, 54% disseram de 0-2, 13% responderam 3-5, entre a nota 6-7 foram 16% e de 17% responderam de 8-10, com isso nota-se o grau de insatisfação das pessoas.

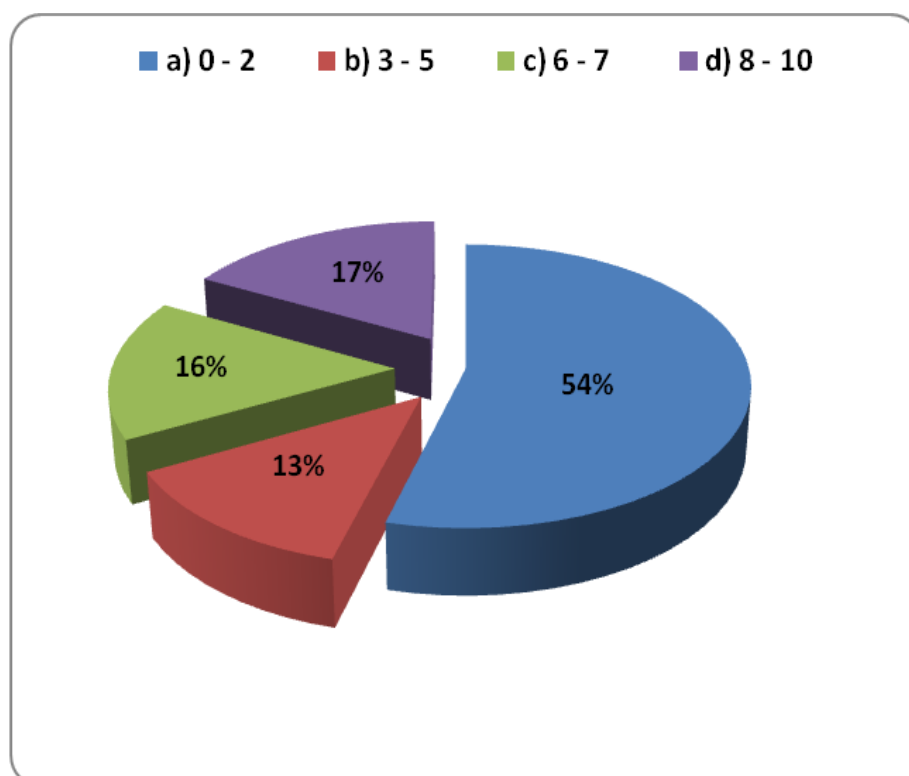


Figura 35 - Nota sobre o Estado atual da Orla

A **Figura 36** centra-se na opinião daquilo que poderia ser feito para se melhorar a Orla de Caracará para que se torne um local de lazer e recreação para os moradores bem como para que se torne um cartão postal e um atrativo turístico de grande apelo, 59% disseram que uma reforma ou revitalização urgente, 5% mais policiamento, 4% coleta de lixo diário do local, 5% construção de banheiros e 2% fiscalização no local.

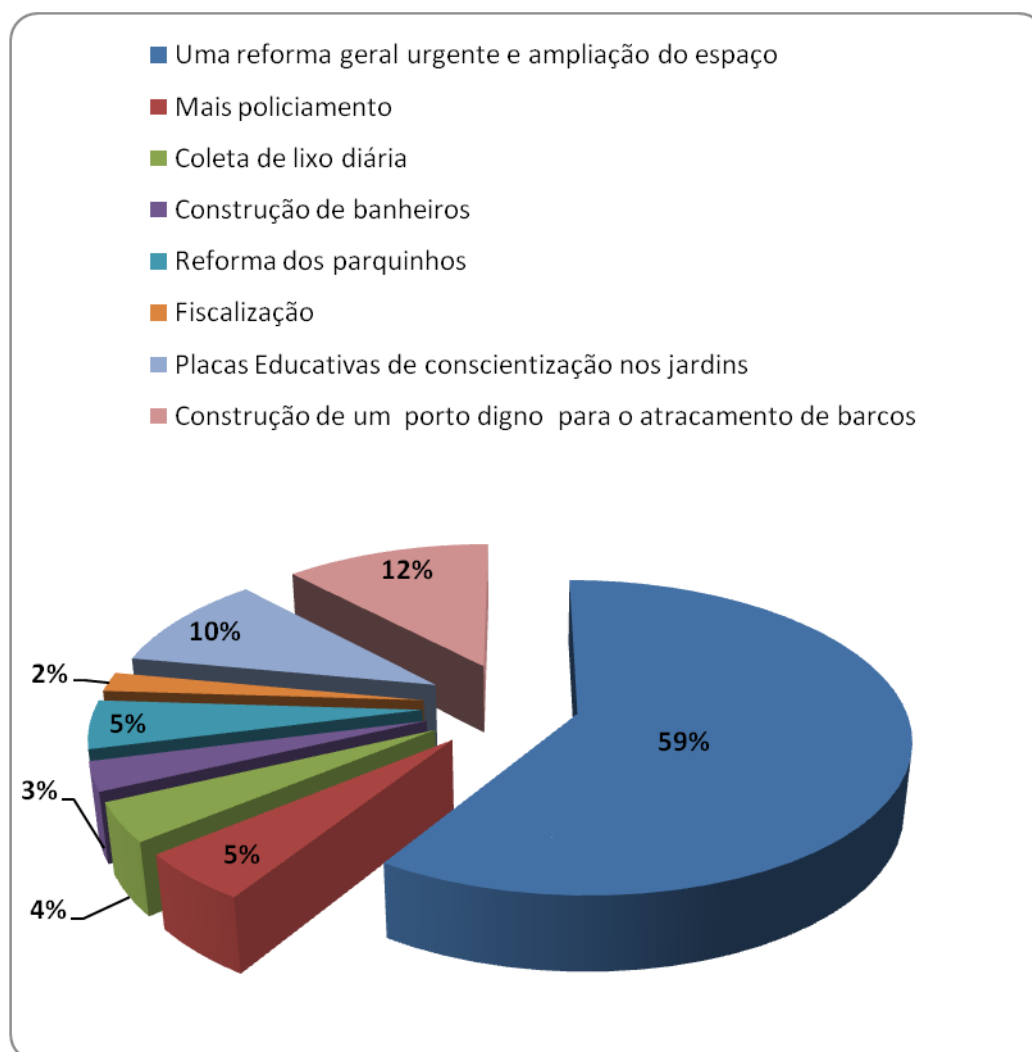


Figura 36- Possíveis Melhorias na Orla Rio Branco

Entrevista feita com alguns pescadores e barqueiros na Orla Rio Branco.

Conforme entrevista realizada com alguns pescadores e barqueiros, eles responderam quando perguntados sobre as condições de conservação do local e dificuldade na hora do atracamento, que se sentem desprezados por parte do Poder Público, não há um departamento específico que responda e organize o local. As opiniões e reclamações são comuns e foram mencionadas abaixo com o 'status' de declarações de consenso coletivo do grupo.

Segundo os pescadores, não há um controle do matagal que cresce desordenado dificultando a passagem e saída para dentro da cidade, sem falar na falta de iluminação que a noite fica quase impossível de descarregar seus peixes quando chegam a noite, pois muitos vivem da pesca como meio de sobrevivência familiar e alguns não moram em Caracará e precisam ficar no porto dentro dos barcos onde dormem com suas famílias.

Falta uma fiscalização mais frequente, pois se nota a presença de bêbados no local e os mesmos quebram as garrafas de vidro nos jardins e fazem as suas necessidades fisiológicas a céu aberto, fica complicado, e diante disto fica muito perigoso, pois, a maioria dos pescadores quando chegam das suas pescaria sobem para a calçada descalço a sandália atrapalha neste momento de descarrego ela desliza, e contendo vidro na passagem o risco aumenta.

Quando o tema da pesquisa foi mencionado, 'As Demandas por uma Revitalização da Orla Rio Branco em Caracará: O Papel do Poder Público na Construção dos Espaços de Convivência e Lazer', aos que não entenderam o assunto expliquei e durante a entrevista eles se mostraram muito animados, com o bem que possivelmente esta pesquisa poderá de algum forma influenciar nas melhorias do local disseram que torcem para que alguém (Vereadores), crie um projeto de lei que invista em uma construção de um porto adequado para eles, pois segundo eles que vivem a realidade do contexto, o porto que estar sendo construído acima deste, foge dos padrões das realidades dos pescadores locais e demais localidades, eles finalizaram a entrevista "que olhe mais para essa classe tão esquecida dentro da cidade", finalizando-se a entrevista sem mais perguntas.

4.2- O Sistema S.W.O.T de Análise Aplicada ao Caso do Complexo Turístico da Orla de Caracaraí.

A Análise SWOT é uma ferramenta muito utilizada para fazer análise ambiental, sendo ela a base da gestão e do planejamento estratégico. Em razão de sua simplicidade, ela pode ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário, desde a criação de um simples blog à gestão de uma multinacional. Este é o exemplo de um sistema simples destinado a posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa/instituição no ambiente em questão.

O Sistema SWOT foi usado na pesquisa para facilitar a identificação dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças relacionados à estrutura e infraestrutura do Complexo Turístico da Orla de Caracaraí; são pontos ou aspectos que merecem atenção em temas de planejamento e urbanização por parte do poder público municipal (refira-se à Tabela 1.0)

Tabela 1.0 - Sistema de SWOT de Análise em Relação à Estrutura e à Infraestrutura do Complexo Turístico da Orla de Caracaraí em Termos de Planejamento e Urbanização.			
Pontos Fortes	Estrutura existente	Paisagem	Ótima localização
Pontos Fracos	Falta fiscalização e manutenção	Descaso por parte do Poder Público	Falta conscientização da comunidade
Ameaças	Ausência de política de aconselhamento ambiental	Perda da identidade	Desvalorização do rio branco
Oportunidades	Potencial turístico	Cultura da cidade	Bem material natural

Autor: Ornilda Santiago da Silva, 2013.



Foto: Ornilda Santiago da Silva, tirada em julho de 2013.

Figura 21: nesta figura pode ser questionado como um ponto fraco e logo se considera uma ameaça que a imagem causa uma má impressão do local, esse vazamento no meio do complexo se arrasta a anos conforme relatos de pescadores e algumas pessoas que visitam frequentemente o local, sem ser tomada providências cabíveis e emergenciais.

5.0 – A Orla de Santarém: Um Modelo de Urbanização dos Espaços e Áreas Fluviais na Amazônia



Figura 22: Vista Parcial do Cais de Santarém



Fonte: <http://www.oimpacto.com.br/cantinho-da-saudade/orla-de-santarem/>

Figuras 22,23 e 24: Imagens da orla de Santarém no estado do Pará

A cidade de Santarém no estado do Pará, é um dos mais promissores municípios do estado, ficou conhecida poeticamente como “ A Pérola do Tapajós” , por causa da confluência dos rios Amazonas e Tapajós.

A cidade foi apresentada em 2011 com a construção da Orla Fluvial de Santarém, ela é considerada um dos pontos turísticos mais visitados na cidade, pois, ela embeleza a frente da cidade, dando um charme todo especial. A grande maioria dos eventos que acontecem no município é realizada na Orla, local privilegiado e point da galera jovem de bom gosto que adora aquele clima de montanha.

A orla fluvial de Santarém pode ser considerada como modelo para muitas cidades do Brasil, inclusive Caracaraí que não é diferente, que dispõe de um lindo bem natural o Rio Branco, assim como em lá, aqui poderia ser criado um projeto de revitalização ou ampliação, na margem esquerda do rio branco, ou seja a frente da cidade porto, se não fosse na margem por completo, pelo menos na parte onde já existe a Orla Rio Branco, com um projeto que agregasse mais valor ao espaço, pois nota-se que local está sem vida, sem perspectiva de melhoras.

A Orla foi inaugurada em 15 de março de 2009 e de lá pra cá não se vê interesse por parte do Poder Público em melhorias, conservação e manutenção do local, estar em estado de total abandono. Não se dar o mínimo valor da existência do rio branco que é uma paisagem muito privilegiada, que muitos não têm.



Fonte: Ornilda Santiago da Silva, 2013

Figura 25: vista de uma parte dos jardins da Orla Rio Branco durante o dia.

6.0 – Considerações Finais

A pesquisa preocupou-se em analisar a percepção da comunidade local em relação ao meio ambiente, infra estrutura e a conservação e preservação da Orla Rio Branco.

Com a pesquisa, constatou-se por meio da análise SWOT três pontos fracos e três ameaças principais existentes no local, mais foi constatado três pontos fortes e três oportunidades muito importantes para o desenvolvimento da Orla Rio Branco, **as ameaças** são: ausência de política de aconselhamento ambiental, perda da identidade, desvalorização do rio branco. Já os **pontos fracos** são: falta fiscalização e manutenção do local, descaso por parte do poder público e falta conscientização da comunidade. Os **pontos positivos** são: estrutura existente, paisagem e ótima localização. E as **oportunidades** que não devemos desprezar são: potencial turístico, cultura da cidade e bem material natural.

De acordo com a pesquisa, notou-se que comunidade tem boa vontade ao afirmar que se preocupa com o meio ambiente e reconhece sua importância para a sobrevivência das próximas gerações, mas para isso é preciso que haja o comprometimento do principal responsável que é o Poder Público.

Com esse estudo a maior dificuldade encontrada na pesquisa foi à entrevista com o poder público, não se conseguiu falar com ninguém que pudesse responder pelo chefe do executivo, tentando-se por várias vezes sem sucesso, por causa das frequentes mudanças na representação das secretarias municipais. Com isso podemos afirmar que se o poder público, que é o responsáveis principal pelo município, não correrem contra o tempo, ficará ainda pior daqui a uns dois anos somente. Ficarão só na história e na memória dos que viram esse lugar se erguendo e de quem usufruiu desse espaço enquanto existente.

Este estudo objetivou evidenciar também de que modo a população local estar satisfeita com a situação em que se encontra a Orla Rio Branco e de que forma o Poder Público tem contribuído no que se refere ao destinado espaços de convivência e lazer. A investigação se alicerça em dois pontos importantes: os anseios dos residentes e visitantes por uma revitalização da orla, e a preocupação por parte do papel do poder público para realizar esta transformação.

Essas abordagens são feitas a partir da visão e perspectiva da população local, pois se levando em conta que Caracarái é a única cidade-porto de Roraima e o valor merecido não se ver por esse lado ambiental, e como percebemos a opção de lazer e recreação é quase mínima, deve-se ressaltar que o turismo é um grande potencial para o desenvolvimento de um município ou localidade, por alguns disponibilizarem de diversos atrativos turísticos.

Buscou-se também, indagar sobre o quanto a comunidade e os indivíduos que a visitam tem despertado para o valor da existência da Orla, inclusive levando em conta as práticas de lazer, recreação e espaço de convivência social que podem ser usufruídos no local, à condição de possíveis degradações. Com este intuito, foi desenvolvida a pesquisa na

comunidade local, abrangendo os munícipes e turistas/visitantes, visto que estes são os agentes deste contexto.

No entanto, muito resta a ser feito, especialmente na parte de conservação e construção na parte de infraestrutura principalmente, pois conforme a pesquisa realizada ficou evidente quanto à funcionalidade da área, são inúmeras as falhas, já que não existe projeto e verba para desenvolver uma revitalização, que venha atrair a comunidade local, os turistas e os visitantes.

Portanto, é necessário que o poder público tome ações, para juntos repensar e planejar uma melhor forma de produzir o lazer na cidade, para que se possa superar a falta de utilização desse espaço, como equipamento de lazer etc. Mas para mudar essa situação uma nova visão deve ser cuidadosamente repensada quanto ao assunto, só assim o espaço proporcionará um lazer e uma recreação de ótima qualidade, e possamos receber muitos visitantes pelo fato de Caracaraí possuir um atrativo que se chame a atenção por suas belezas naturais e paisagísticas.

Por exemplo, em Santarém, no estado do Pará, que venha oferecer benefícios não somente financeiros, mas também culturais, dentre outros, bem como a construção de uma ciclovia, sinalização no Complexo, um espaço adequado para os vendedores ambulantes e lixeiras para coleta seletiva, enfim, alternativas que busquem o desenvolvimento social, econômico e turístico do município como um todo. E com isso acredita-se na importância da melhor utilização do espaço e do seu potencial para o desenvolvimento da comunidade local.

REFERÊNCIAS

Ano IX – Número 16 – Janeiro de 2012 – **Periódicos Semestrais** acessados: 20/03/2013. Boa Vista: **CGEES/SEPLAN - RR, 2010.67p.** Caracaraí 2. Informações socioeconômicas.

BORSA, Juliane Callegaro. **O papel da escola no processo de socialização infantil.** Disponível em <: [http:// www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt)>

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 4: **Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional/Ministério do Turismo.** Secretaria Nacional de políticas de Turismo.

Departamento de Estruturação, Avaliação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.

CARACARAÍ, Código do Meio Ambiente. **Lei Complementar nº 464/2008**. Brasília – 2008.

Código do Meio Ambiente do Município de Caracarái/Lei Complementar nº464/2008

COLL, César S. (1999), **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas.
DICIONÁRIO AURÉLIO

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**/Reinaldo Dias. -1. ed.- 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**/Reinaldo Dias – 1. ed. – 4. Reimpr.- São Paulo: Atlas, 2008

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**/ Ada de Freitas Maneti Dencker. – São Paulo : Futura, 1998.

DUMAZEDIER E OS ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL: BREVE TRAJETÓRIA HISTÓRICA TURISMO, LAZER E RECREAÇÃO: UM OLHAR DENSO SOBRE ACEPÇÕES, SIGNIFICADOS E CARACTERÍSTICAS DESTES SEGMENTOS.

FRANÇA, Iara Soares de, Mestre em Geografia pela UFU
Professora da Universidade Estadual de Montes Claros CAMINHOS DE GEOGRAFIA - revista on line <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>.
Acessado: 25/05/2013

FURTADO, Emanuel Antonio Rodrigues. **O papel do espaço público na estruturação do tecido urbano**. O caso de Tira Chapéu. Universidade Jean Piaget de Cabo Verde. Setembro de 2008.

GOMES, C. M. Dumazedier e os Estudos do Lazer no Brasil: Breve Trajetória Histórica. In: SEMINÁRIO LAZER EM DEBATE, 9, 2008. **Anais**. São Paulo, USP/ Leste-CELAR/UFMG, 2008.

HISTÓRIA AMBIENTAL & TURISMO. Vol. 4 - Nº 1 - Maio 2008 ISSN: 1808-558X
[/www.periodicodeturismo.com.br](http://www.periodicodeturismo.com.br) acessado:27/03/2013

Informações Socioeconômicas do Município de Caracarái – RR

2010/[Elaboração: Divisão de Estudos e Pesquisas] 1ª edição.
ISSN: 1808-558X

MARIOTO, LEONARDO. **O processo de socialização**. Disponível em:
<http://www.discutindoadm.com>> Acesso em 22/07/13

MOLINA, Sergio. **Turismo: metodologia e planejamento**/Sergio Molina - Bauru, SP: Edusc, 2005.

OLIVEIRA, PÉRSIO SANTOS DE. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2001.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, Casa Civil. **Política Nacional de Mobilidade Urbana**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 15/06/2013

REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE TURISMO – ISSN: 1806-9169

Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento de Roraima
Vol. 4 - Nº 1 - Maio 2008
www.periodicodeturismo.com.br acessado: 21/06/2013

RUSCHMANN, Doris Van De Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente**/Doris Van De Meene Ruschmann.- 16ª ed. – Campinas,SP: Papyrus, 2012- (Coleção Turismo).

SILVA, Débora Alice Machado. **Importância da recreação e do lazer** /Débora Alice Machado da Silva. et al.]. – Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

SANTOS, Rodrigo Amado dos.Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG). Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Mestre em Ciências Sociais - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Marília. Doutorando em Geografia - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Rio Claro

SOUZA, Norma de Sitta. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG)

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 1994.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional/Milton Santos. -5. ed.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SAMPAIO, Danusa Teodoro. **Sustentabilidade Urbana: Conceitos e Controvérsias** (1) Mestranda do Programa de Pós-graduação em Engenharia Urbana (PPGEU)- Universidade Federal de São Carlos- UFSCar e pesquisadora do HABIS (Grupo de Pesquisa em Habitação e Sustentabilidade) – EESC-USP e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Brasil.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**/Luiz Gonzaga Godoi Trigo. – 6ª ed. Ver. Ampl. – São Paulo : Editora SENAC São Paulo, 2002.

TRINDADE JR., S-C. **A cidade e o rio na Amazônia**: mudanças e permanências face às transformações sub-regionais (Projeto de Pesquisa). Belém-Pará 2008.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PARA COMUNIDADE LOCAL E VISITANTES SOBRE O ESTADO ATUAL DA ORLA DE CARACARAÍ

Está sendo realizado um estudo intitulado “A Revitalização da Orla de Caracaraí: O papel do Poder Público na Construção dos Espaços de Convivência e Lazer”.

1- Dados Gerais:

Gênero: () Masculino () Feminino

2- Faixa Etária:

() Entre 15 e 20 anos () Entre 41 e 50 anos

() Entre 21 e 30 anos () Entre 51 e 60 anos

() Entre 31 e 40 anos () Acima de 61 anos

3- Estado Civil:

() Solteiro (a) () Casado (a) () Viúvo (a) () Outros

4- Religião:

() Evangélico () Católico () Outros _____

5- Escolaridade:

() Ensino Fundamental Incompleto () Especialização

() Ensino Fundamental Completo () Mestrado

() Ensino Médio Incompleto () Doutorado

() Ensino Médio Completo () Outros

() Superior Incompleto

() Superior Completo

6- Renda familiar total:

() Menos de R\$ 622 reais (salário mínimo)

() Entre R\$ 622 e R\$ 1.200

() Entre R\$ 1.200 e R\$ 2.400 reais

() + mais de R\$ 2.400 reais

7- Você se considera uma pessoa bem informada quando o assunto é meio ambiente?

Sim Não

08- Para você a comunidade deve ter compromisso com a preservação do meio ambiente?

Sim Não

Por quê?

09- O lixo espalhado na Orla incomoda nos horários de lazer?

Sim Não

10- Para você é suficiente o número de lixeiras comuns na orla?

Sim Não

11- Caso houvesse lixeiras de reciclagem na Orla de Caracaraí, você se preocuparia em colocar o lixo separado conforme especificado nelas?

Sim Não

*Se sua resposta for 'não', explique por que:

Resposta:

12- Para você a orla deveria possuir bebedouros nas suas áreas de lazer?

Sim Não

13- Você considera suficiente o número de banheiros?

Sim Não

14- Você sente falta de áreas de convivência social?

Sim Não

15- É importante uma sinalização turística na Orla?

Sim Não

16- Você considera importante cartazes, placas, etc. que venham a promover uma maior conscientização ambiental das pessoas na Orla?

Sim Não

17- Quanto à sinalização de tráfego de veículos, você considera:

ótima boa deficiente inexistente

18- Você considera importante a construção de uma pista para ciclista/bicicletas (ciclovias) ao longo da Orla e em outras vias públicas de Caracaraí?

* () Sim () Não

* Explique os motivos de sua resposta:

19- Você considera importante a construção de uma pista para caminhadas ao longo da Orla e se estendendo à toda margem urbano do Rio Branco dentro de Caracaráí?

* () Sim () Não

* Explique as razões de sua resposta:

20- É importante a construção de quiosques de alimentação padronizados na Orla?

* () Sim () Não

* Explique os motivos de sua resposta:

21- Qual o grau de prioridade para a revitalização dos parquinhos e manutenção nos brinquedos existentes em Caracaráí?

() Máxima prioridade () Prioridade média () Baixa prioridade

22- Qual a importância da construção de áreas para churrascos coletivos com coberturas permanentes em locais estratégicos na Orla e em outras partes da cidade

() Máxima prioridade () Prioridade média () Baixa prioridade

23- Você acha válida a construção de um espaço cultural na plataforma onde dando novos valores e funções àquela área desativada do antigo porto de Caracaráí?

() Sim () Não

24- Reforma e manutenção na plataforma

() Sim () Não

25- Estética e pintura do local de lazer

() Sim () Não

26- Arborismo em vias de acessos

() Sim () Não

27- Construção de área atracamento dos barqueiros

() Sim () Não

28- Você apoiaria a criação de ações estratégicas na Orla, por exemplo, com a criação de um Programa de Agentes Ambientais Voluntários de Caracaráí para se fazer fiscalização e monitoramento?

* () Sim () Não

* Explique os motivos de sua resposta:

29- Você é a favor da criação de uma Associação de Proteção e Conservação da Orla?

Sim Não

30- Na sua opinião, existe ou existiu um compromisso do poder público com a orla municipal?

Sim Não

31- Você considera prioridade a identificação de áreas ou de elementos de riscos aos visitantes e aos residentes locais (tela de proteção arrancadas, poda de árvores) na Orla?

Sim Não

32- Quanto à segurança e policiamento em Caracarái, você considera:

Ótimo Bom Regular Ruim Inexistente

Não Sei Responder

33- O que é mais ruim na orla?

Resposta:

34- A orla é o lugar mais importante para o agrupamento de pessoas de Caracarái?

Por quê?

35- Que nota você daria para Orla no estado em que ela se encontra atualmente?

a) 0-2 b) 3-5 c) 6-7 d) 8-10

36- Na sua opinião o que poderia ser feito para se melhorar a Orla de Caracarái para que se torne um local de lazer e recreação para os moradores bem como para que se torne um cartão postal e um atrativo turístico de grande apelo?

Resposta: